



# PLANO MUNICIPAL DE TURISMO DE JACOBINA (BA)

## 1ª PARTE

# INTRODUÇÃO, CARACTERIZAÇÃO E INVENTÁRIO TURÍSTICO



2023



## **FICHA TÉCNICA**

### **COORDENAÇÃO DE TURISMO**

AMANDA TEIXEIRA

### **COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA/FINANCEIRA**

DÉBORA GAVAZZA

### **COORDENAÇÃO TÉCNICA**

FLÁVIA SOUZA DA SILVA

### **PESQUISADORES / TÉCNICOS**

ANA CLAUDIA FEITOSA

CAIQUE SANTOS

EDILDEA GUIMARÃES

TÂMARA TESTAGROSA

### **PESQUISADORES LOCAIS**

BEATRIZ ARAÚJO FERREIRA

BRENO ARAÚJO FERREIRA

## **INTRODUÇÃO**

Este documento tem como objetivo elaborar uma proposta de Plano Municipal Turístico a curto, médio e longo prazo, visando otimizar o uso dos investimentos nos recursos necessários para o desenvolvimento sustentável do turismo de Jacobina (BA).

### **Objetivo Geral:**

Elaborar um plano para desenvolver o turismo de Jacobina (BA) de forma sustentável, associado à valorização cultural, conservação ambiental e participação comunitária, para auxiliar os gestores municipais nas tomadas de decisão referentes às atividades econômicas relacionadas ao setor, promovendo o turismo local para proporcionar múltiplos benefícios como geração de emprego, renda e ampliação da arrecadação de impostos.

### **Objetivos Específicos:**

- Pesquisar sobre o turismo de Jacobina, e áreas afins;
- Inventariar os componentes da oferta turística;
- Identificar, resgatar e valorizar o patrimônio local;
- Estabelecer nível de hierarquia dos atrativos turísticos, bem como as potencialidades e vocação turística do município;
- Planejar o turismo local de forma técnica, profissional e eficaz;
- Criar ações estratégicas para o desenvolvimento sustentável da região;
- Propor negócio estratégico para o crescimento de Jacobina.

### **Metodologia:**

O trabalho cumpriu três etapas. A primeira realizada no período de 10/03/2023 a 10/04/2023, através de pesquisa de gabinete sobre o Turismo de Jacobina e áreas afins (economia, social, cultura, política, tecnológica e ambiental), bem como a elaboração os formulários, questionários e demais instrumentos (com referência ao modelo do Ministério do Turismo) a serem aplicados na pesquisa de campo. A segunda etapa foi realizada no período de 15 a 23/04/2023 com pesquisa de campo no modo presencial, in loco, executada através de mapeamento territorial, inventário turístico e aplicação de questionários e de entrevistas, prosseguindo até o dia 13/05/2023 com entrevistas no modo virtual. A terceira e última etapa ocorreu no período de 15/05 a 31/05/2023 com a tabulação dos dados, elaboração do relatório pelos consultores, análise das informações coletadas considerando-se as particularidades do município de Jacobina, e a construção do texto diagnóstico. A partir desses dados foi realizada a análise



SWOT, identificando tendências, rupturas, oportunidades e ameaças (análise externa); pontos fortes e fracos (análise interna). Ainda nessa última fase foram criadas propostas com as respectivas ações estratégicas, visando o aproveitamento potencial dos atrativos turísticos inventariados e desenvolvimento turístico; avaliação e hierarquização dos atrativos turísticos; e definição de um negócio estratégico para Jacobina (identidade organizacional, missão, visão, valores e objetivos estratégicos). A terceira fase prevê ainda a realização de uma reunião com a sociedade civil para apresentação da primeira versão do PMTJ, e, na oportunidade, os presentes poderão opinar, incluir/remover/complementar informações e fazer sugestões, seguindo a metodologia participativa. Após essa reunião participativa com a sociedade civil, no período de 02/06 a 30/06/2023, o texto passará por uma nova revisão e será encaminhado para Câmara de Vereadores de Jacobina para avaliação e votação para obter aprovação como Projeto de Lei.

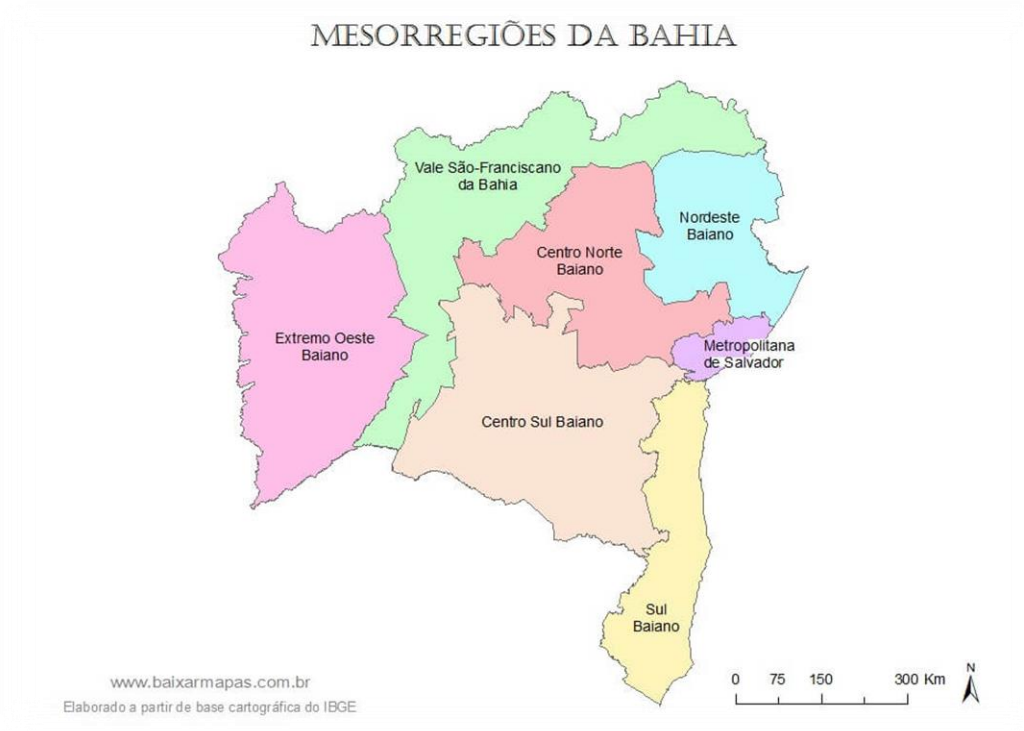
## **2. APRESENTAÇÃO**

### **2.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS:**

O município tem área territorial 2.192,905 km<sup>2</sup> dados. (IBGE, 2022) e a densidade demográfica é de 33,60 habitantes por km<sup>2</sup> (IBGE,2010). Jacobina é o 20º município mais populoso da Bahia, com 80.749 habitantes, segundo estimativa do IBGE (2010). Apresenta a 47ª economia da Bahia. O seu Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM é 0,649. Sobre índices de mortalidade infantil são 10,05 óbitos por mil nascidos vivos. E o PIB per capita R\$ 20.826,60. O percentual de escolarização das crianças com idade entre 6 a 14 anos é de 97,3%. As rodovias de acesso a Jacobina são: BA-131, BA-368, BA-373 e BR-324.

### **2.1.3 LOCALIZAÇÃO**

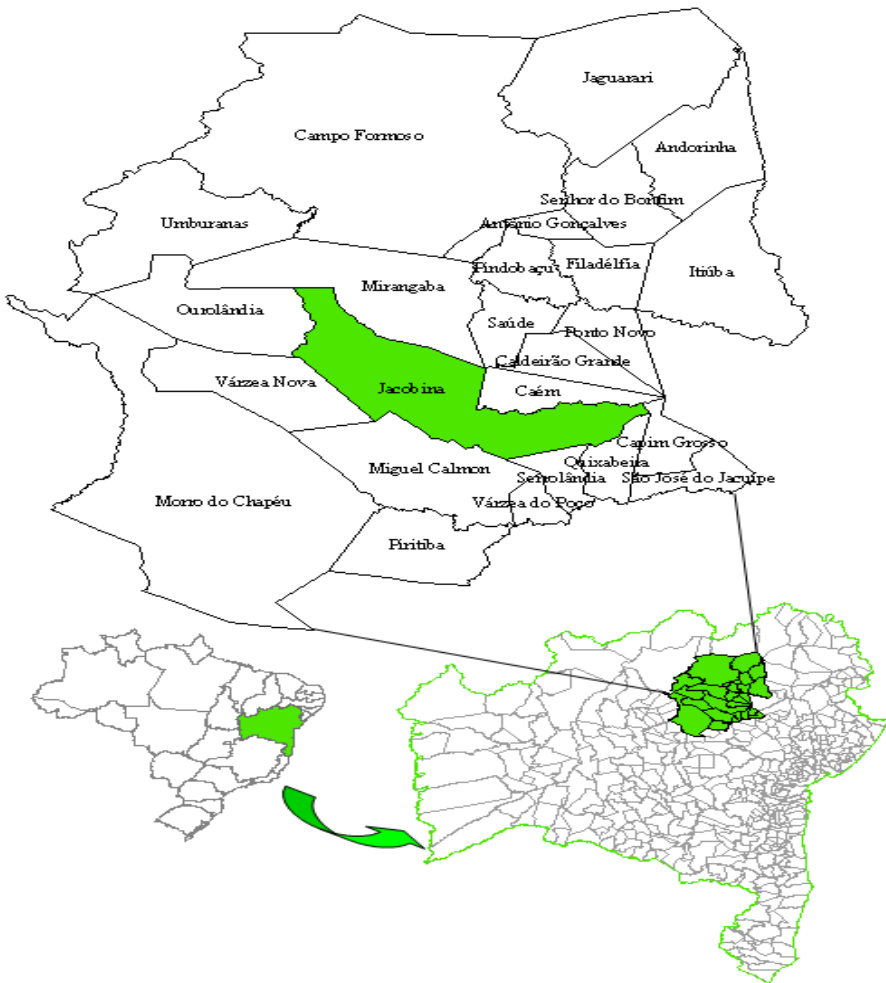
Situada na região norte da Bahia, Jacobina localiza-se a latitude 11°10'50" sul e a longitude 40°31'06" oeste, numa altitude de 463 metros, no extremo norte da Chapada Diamantina. Instalado na zona fisiográfica do Noroeste Baiano, no Território de Identidade do Piemonte da Chapada Diamantina, o município está entre serras e desfiladeiros e integra o Polígono das secas. Jacobina é considerada a capital da Chapada Norte, cidade de maior porte, e mais desenvolvida na região. Fica a 330 quilômetros de Salvador.



Mapa 1- Mapa Microrregiões da Bahia – site [www.baixarmapas.com.br](http://www.baixarmapas.com.br) com base no mapa do IBGE



Mapa 2 - Mapa Mesorregiões da Bahia – SESAB <https://www.saude.ba.gov.br/municipios-e-regionalizacao/>



Mapa 2

Mapa 3-



Mapa 4



Os limites com as cidades circunvizinhas são: No norte Mirangaba, Saúde e Caém; No Sul, com Várzea Nova e Miguel Calmon; no lado Leste, com Serrolândia, Quixabeira e Capim Grosso; E oeste, com Ouroilândia.

Jacobina é composta por 22 (vinte e dois) povoados; 26 (vinte e seis) bairros; 7 (sete) distritos São eles:

**Povoados:** Barro Branco, Baixa do Poço, Barroco de Cima, Cafelândia, Canaveira de Fora, Genipapo de Cafelândia, Genipapo de Olhos D'Água dos Góis, Guariba, Itapicuru, Malhadinha, Palmeirinha, Pé de Serra, Pedra Branca, Piancó, Pontilhão, Velame e Várzea da Lage, Coxo de Fora, Coxo de Dentro, Pau Ferro, Pontilhão, Currálinho, Pingadeira.

### **Bairros de Jacobina**

Centro, Félix Tomaz, Missão, Vila Feliz, Caeiras, Conceição, Caixa D'água, Jacobina I, Jacobina II, Jacobina III, Jacobina IV, Novo Amanhecer, Bananeira, Serrinha, Sete Casas, Catuaba, Nazaré, Peru, índios, Estação, Morada do Sol, Leader, Matriz, Inocoop, Ladeira Vermelha, Pedra Branca, Conjunto Zuleide, Mundo Novo, Grotinha, Tamarindo, Canaveiras, Barro Branco, Cidade do Ouro, Lagoa Dorada, Velame de Cima, Velame de Baixo, Anadissor entre outros.

### **Distritos de Jacobina**

Caatinga do Moura, Itaitu, Itapeipu, Novo Paraíso, Lages do Batata, Cachoeira Grande e Junco. Segue a descrição dos principais distritos de Jacobina, a fim de conhecer mais sobre o município.

- **Lages do Batata:** pequeno povoado situado a cerca 34 km de distância da sede do município, onde residem aproximadamente 3 mil habitantes, possui baixa renda per capita, originada principalmente de trabalhos agrícolas e especialmente do sisal (planta cultivada na região).
- **Junco:** maior distrito de Jacobina, situado a 43km da sede. Seu nome tem origem na existência do tipo de vegetação, junco, que cresce no entorno de lagoas e áreas úmidas em seu território, cujo caule é habitualmente utilizado para o fabrico de cestos, esteiras e assentos de cadeiras. A localidade era denominada “Lagoa do Junco” pelos primeiros habitantes. De acordo com relatos da população, a emancipação não ocorreu por motivos políticos, permanecendo até hoje como distrito de Jacobina.

- **Cachoeira Grande:** situado a 29 km da sede do município, possui aproximadamente 2 mil habitantes e baixa renda per capita, provinda da agricultura e do turismo do rio Sapucaia, que desce da barragem de Cachoeira Grande e é área de confluência das águas que se originam do Parque Estadual das Sete Passagens. É um ponto de lazer, mas há registros de poluição e degradação. Outro atrativo de destaque do distrito é o tradicional festejo junino “Arraiá Pindura a Saia”, que movimenta economia da localidade durante o mês de junho desde 1993.
- **Caatinga do Moura:** Com aproximadamente 8 mil habitantes, o distrito fica a 45 km de distância da sede do município. A história do nome do distrito vem do Sr. Moura, que tomava conta das terras do português, Sr. Alexandre Marques. A principal atividade econômica é a agricultura, com destaque para o cultivo de banana e goiaba, usadas *in natura* e na produção de doces artesanais (centenária tradição) e, também, do alho. Jacobina se tornou a primeira cidade produtora de alho do Brasil por causa da produção no distrito. Na localidade acontecem duas manifestações culturais e religiosas de relevância para a região – a Festa do Divino Espírito Santo (Pentecostes, 50 dias após a Páscoa), e a Festa do Senhor Bom Jesus da Glória, padroeiro do distrito, no dia 06 de agosto.
- **Itaitu:** É uma pequena vila, situada a cerca de 25 km ao sul da sede, que se tornou distrito em 1911, e outrora foi chamada de Riachão de Jacobina. A etimologia da palavra Itaitu, vem do Tupi, onde ‘ITA’ significa pedra e ou serras, e ‘ITU’ queda d’água ou cachoeiras (GUARANI, 2021), logo as ‘cachoeiras nas serras’ (LIMA, 2016) sendo coerente com as características do distrito. Segundo o IBGE (2010), a população do distrito era de aproximadamente 2237 moradores na zona urbana e rural, estimando-se um crescimento efetivo no aumento da população. A praça da vila possui uma charmosa e histórica igreja católica (Igreja do Sagrado Coração de Jesus), casarões antigos, comércio em geral e equipamentos de apoio turístico como hotéis, camping, restaurantes. Os atrativos naturais com destaque para a diversidade das cachoeiras encantam moradores e visitantes, sendo “Véu de Noiva” a mais famosa da região.
- **Itapeipu:** Vila a 33 km de Jacobina, se tornou distrito a partir de 1928. A origem do nome é indígena - significa “mina da laje” em tupi-guarani (itapé + ipu). Nos tempos áureos sediou importantes cartórios e guarda um belo conjunto arquitetônico ao redor da praça e de serras no entorno. Destaque para a Igreja de São João, o seu antigo casario, o pequeno museu local - a “Casa de Cultura Mestre Camisa” (fundador do grupo Abadá de Capoeira), filho da terra internacionalmente conhecido. Há registros de fonte de água mineral com propriedades medicinais no território do distrito.



- **Paraíso.** Distrito com cerca de 8 mil habitantes que fica a 31km da sede. Possui pequenas propriedades de agricultura familiar e de beneficiamento de mel, além de produção de leite - na comunidade há cerca de 100 produtores de leite e 34 apicultores, inclusive de mel orgânico. Em 2019 houve tentativa de implantação de um Aterro Sanitário no distrito, rejeitada pela população durante audiência pública.

**Fonte:** IBGE

Região intermediária: IBGE, Divisão Territorial Brasileira - DTB 2021

Região imediata: IBGE, Divisão Territorial Brasileira - DTB 2021

Mesorregião: IBGE, Divisão Territorial Brasileira - DTB 2021

Microrregião: IBGE, Divisão Territorial Brasileira - DTB 2021

**Fonte:** COSIS/IPAC, com base em SEPLAN-BA -

<http://patrimonio.ipac.ba.gov.br/territorio/piemonte-da-diamantina/>

**Fonte:** SEI (Secretaria -

[https://www.sei.ba.gov.br/images/informacoes\\_por/territorio/indicadores/pdf/piemontediamantina.pdf](https://www.sei.ba.gov.br/images/informacoes_por/territorio/indicadores/pdf/piemontediamantina.pdf)

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/jacobina/panorama>.

**Fonte:**

[https://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo\\_Demografico\\_2022/Previa\\_da\\_Populacao/POP2022\\_Municipios.pdf](https://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2022/Previa_da_Populacao/POP2022_Municipios.pdf)

[https://www.redegn.com.br/?sessao=noticia&cod\\_noticia=173993](https://www.redegn.com.br/?sessao=noticia&cod_noticia=173993)

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827-censo-demografico-2022.html?edicao=35938&t=resultados>

## 2.1.4 ASPECTOS ECONÔMICOS

Jacobina tem como principais fontes de renda o comércio (roupas, autopeças, postos de combustível, hotéis e restaurantes, entre outros estabelecimentos) e a mineração (extração de ouro).

De acordo com a Secretaria de Desenvolvimento da Bahia, a arrecadação da CFEM (Compensação Financeira pela Exploração Mineral) está em 1º lugar na arrecadação da Compensação Financeira de Arrecadação Mineral na Bahia em 2021, com cerca de 10 milhões e meio de arrecadação.

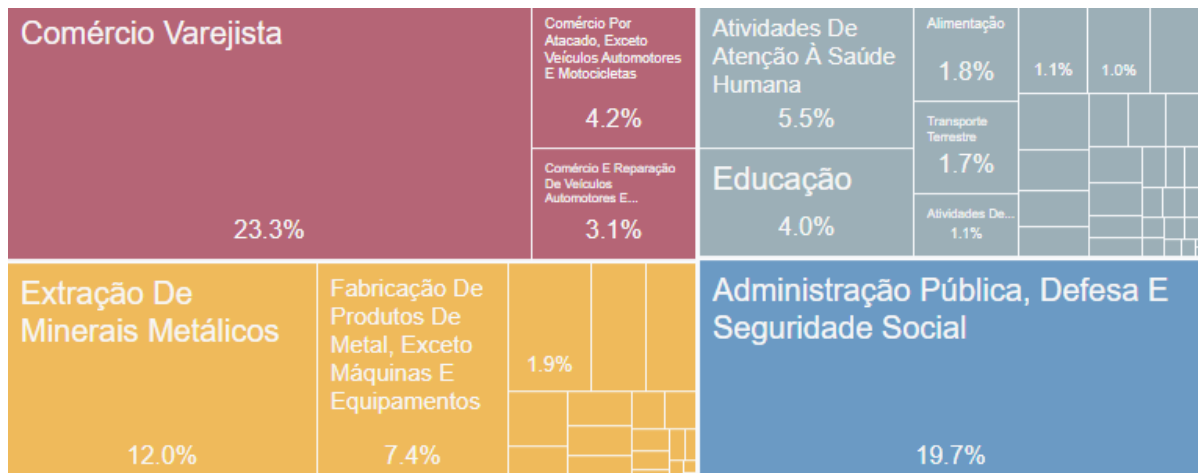
A produção mineral baiana comercializada no primeiro trimestre de 2023 demonstra que o Ouro segue como um dos três principais bens minerais produzidos no estado (29,80%) e Jacobina, como o segundo município baiano produtor de minério, responde por 18% da produção mineral, conforme o Sumário Mineral da Secretaria de Desenvolvimento Econômico da Bahia, ( SDE, 2023)

O número de empregados cadastrados na cidade de Jacobina em 2021 foi 11.187, mediante dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS, representando uma variação de 4,89%

em relação ao ano anterior. A remuneração média do trabalhador no ano de 2021 foi de R\$ 2391,60, e o número de estabelecimentos cadastrados foi 2.427, o que representa uma variação de 0,12% em relação ao ano anterior.

O gráfico a seguir representa a distribuição dos empregados por setor e a divisão econômica. É possível observar que os setores que mais se destacaram no quesito empregabilidade foram o comércio varejista, seguido pela administração pública, defesa e seguridade social e extração de minerais metálicos.

Gráfico 1: Empregados por setor econômico na cidade de Jacobina no ano de 2021



Fonte: Data MPE Brasil, 2023

## 2.1.5 ASPECTOS DA GEOGRAFIA FÍSICA / RECURSOS NATURAIS

### 2.1.5.1 ELEMENTOS DO RELEVO

No município encontra-se o Relevo do embasamento cristalino e moderno. Intensa presença de serras e morros - relevo representante do embasamento cristalino e moderno. O território de Jacobina já foi palco de muitas atividades tectônicas, vulcanismo, foi mar, deserto, teve seu relevo desenhado por muitos rios e até foi coberta de gelo. Todas essas transformações ficaram registradas nas rochas. Seu processo de formação geológica começou a cerca de 1.600 bilhões de anos, quando o embasamento cristalino (conjunto de rochas ígneas ou metamórficas que compõe a porção externa da crosta continental, abaixo da plataforma sedimentar) estava à superfície da terra.

### 2.1.5.2 ELEMENTOS DA HIDROGRAFIA

Jacobina é um município rico em recursos hídricos, mas contraditoriamente, sofre com problemas relacionados ao abastecimento de água, apresentando conflitos históricos devido a

problemas de abastecimento e também alagamentos e enchentes em função do seu crescimento urbano desordenado.

Jacobina está localizada na Região do Submédio São Francisco, com mais de 60% do território do município inserido na bacia do Rio Itapicuru, mais exatamente na região do Alto Itapicuru. Os cerca de 40% restantes do território, a noroeste e oeste do município, tem suas drenagens fluindo para a bacia do Rio Salitre, que compõe a bacia hidrográfica do rio São Francisco, afluente pela margem direita do rio (PMSB, 2016).

O sistema hidrográfico local de Jacobina é formado pelos rios Itapicuru Mirim e Catuaba, compreendendo não somente os rios, mas os riachos, lagos, várzeas, bosques e áreas alagáveis. O Rio Itapicuru (Itapicuru Mirim) foi canalizado e dentro do perímetro urbano, e o canal do rio se estende entre o Centro Tradicional e o Novo Centro.

As Serras de Jacobina e suas nascentes de água de água mineral são consideradas a principal fonte de água potável da Bacia hidrográfica do Rio Itapicuru. Suas elevações, com cotas acima de 1000 m, proporcionam o barramento dos ventos úmidos vindos do Oceano Atlântico e o surgimento de grande número de nascentes. Estas nascentes encontram-se distribuídas ao longo de quase 200km de serras e abastecem pelo menos 51 municípios e 1,3 milhões de pessoas, ou seja, 7,57% da população baiana consome direta ou indiretamente as águas que escorrem através das Serras de Jacobina até o Oceano Atlântico. Outro importante rio do município, é o Rio do Ouro, afluente do Rio Itapicuru, de fluxo turbulento encachoeirado, formando cachoeiras e corredeiras em alguns trechos, e cuja força das águas foi importante para a chegada da luz elétrica na cidade em seus primórdios. A grande presença de fontes e nascentes de água natural permite muitas comunidades tradicionais, a exemplo da vila de Itaitu, poderem usufruir da água natural, sem sentir falta do abastecimento de água institucional via empresa reguladora do sistema hídrico no Estado da Bahia, a EMBASA. Em paralelo, as comunidades agraciadas com as águas vindas das nascentes das serras se recusam a obter o serviço de saneamento básico, que é pago. Mas a tendência é que, ao longo dos anos, as nascentes d'água venham a se exaurir devido alto consumo, inclusive com o aumento da demanda pela presença de turistas, o que duplica ou às vezes triplica consumo de água nas localidades em períodos de grande fluxo.

Apesar do projeto de implantação do sistema de esgotamento sanitário do município ser datado inicialmente de 2004, atualmente mais de 88% dos habitantes ainda não são atendidos pelo serviço de esgotamento sanitário na zona urbana de Jacobina. As obras que deveriam ter sido finalizadas em 2007 foram novamente paralisadas em 2021, sem previsão de conclusão.



Ainda na sede do município de Jacobina encontra-se uma grande lagoa, a Lagoa Antônio Teixeira Sobrinho, que sofre com a degradação de suas águas.

O Rio Salitre é outro rio que corta o município e, segundo a análise/diagnóstico ambiental realizado em 2017 pelo CBHSF – Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco - foi diagnosticado como área degradada, devido ao lançamento de dejetos em seus mananciais ao longo de muitos anos. O rio Salitre e seus afluentes são considerados rios intermitentes, o que, no tocante aos recursos hídricos, representa limitações quanto à disponibilidade de água na região em que perpassa (região sisaleira na bacia do Rio Salitre, onde encontra-se o distrito de de Caatinga do Moura).

Especificamente na sede do município, o processo de ocupação e uso do solo e o crescimento do seu tecido urbano, sem um planejamento adequado ao longo dos anos, trouxe impactos socioambientais inevitáveis, pois a impermeabilização do solo dificulta a absorção das águas pluviais, e aliado ao desmatamento de encostas, ao descarte inadequado de resíduos sólidos e a uma drenagem mal dimensionada, gera enchentes, inundações e alagamentos em certas áreas da cidade, como é o caso da área das ruas Duque de Caxias e Francisco Rocha Pires, que são cenários habituais de alagamentos quando ocorrem chuvas mais intensas, que ocorrem geralmente entre os meses de novembro a março. A deficiência na microdrenagem das águas pluviais precisa ser corrigida para atender às necessidades do município, minimizando assim os prejuízos e riscos causados pelas inundações para a população.

**Fonte: IBGE**

Região intermediária: IBGE, Divisão Territorial Brasileira - DTB 2021

Região imediata: IBGE, Divisão Territorial Brasileira - DTB 2021

Mesorregião: IBGE, Divisão Territorial Brasileira - DTB 2021

Microrregião: IBGE, Divisão Territorial Brasileira - DTB 2021

**Fonte:** COSIS/IPAC, com base em SEPLAN-BA -  
<http://patrimonio.ipac.ba.gov.br/territorio/piemonte-da-diamantina/>

**Fonte:** SEI (Secretaria -  
[https://www.sei.ba.gov.br/images/informacoes\\_por/territorio/indicadores/pdf/piemontedadiamantina.pdf](https://www.sei.ba.gov.br/images/informacoes_por/territorio/indicadores/pdf/piemontedadiamantina.pdf)  
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/jacobina/panorama>

**Fonte:**

[https://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo\\_Demografico\\_2022/Previa\\_da\\_Populacao/POP2022\\_Municipios.pdf](https://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2022/Previa_da_Populacao/POP2022_Municipios.pdf)

[https://www.redegn.com.br/?sessao=noticia&cod\\_noticia=173993](https://www.redegn.com.br/?sessao=noticia&cod_noticia=173993)

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827-censo-demografico-2022.html?edicao=35938&t=resultados>

### **2.1.5.3 VEGETAÇÃO E FLORA**

A Vegetação encontrada em Jacobina é típica da área de montanha, mas apresenta também exemplares da Mata Atlântica, cerrado na caatinga (adaptado às características do semiárido), planícies encharcadas e os refúgios vegetacionais, florestas estacionais semidecíduais e decíduais. A “Sempre Viva” própria é uma planta endêmica, a qual pesquisadores localizaram no Parque da Macaqueira. É necessária a realização de um estudo apurado por botânicos e biólogos para detalhar a flora local.

### **2.2.5.4 BIOMA**

O Bioma presente no município é a Caatinga (tipo de bioma não é uniforme em todo território). E embora apresente certas características comuns, ele muda de acordo com a pluviosidade, fertilidade e tipo de solo. Outra característica da caatinga é a vegetação formada basicamente por plantas xerófilas, ou seja, adaptadas às condições de aridez. As principais espécies vegetais típicas da Caatinga são: Palma; Xiquexique; Aroeira; Umbuzeiro; Caroá; Juazeiro; Mandacaru; Cacto.

Fonte:

<https://mapbiomas.org/>

<https://www.gov.br/insa/pt-br/semiario-brasileiro>

[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/semarido/rel\\_ba.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/semarido/rel_ba.pdf)

[https://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2602&Itemid=663](https://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2602&Itemid=663)

<http://antigo.sudene.gov.br/delimitacao-do-semiarido>

<https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/mapas-regionais/15974-semiarido-brasileiro.html>

### **2.2.5.5 FAUNA**

A fauna de Jacobina mais comum é composta pelos: Insetos, lagartos, reptéis (jacaré, cobra), onças morcegos, macacos, micos e pássaros. É preciso fazer um estudo mais apurado por zootânicos e biólogos para o detalhamento da fauna local.

### **2.2.5.6 CLIMA**

Com clima tropical e quente, Jacobina tem uma temperatura média de 23.0 °C. A proximidade do município com o equador torna difícil definir os verões. Em janeiro, o mês mais quente do ano, a temperatura média é de 24.8 °C. Ao longo do ano, julho tem uma temperatura média de 20.1 °C, considerada a média mais baixa do ano. A seca atingiu município na década de 70 e 80, deixando consequências socioeconômicas graves. O clima é também classificado como tipo “Aw” (clima de savana) e apresenta uma estação mais seca no inverno (Aw), quando o mês

mais seco tem precipitação inferior a 60 mm e equivale a menos de 4% da precipitação anual total, segundo a classificação Köppen-Geiger (relaciona o clima com a vegetação e se baseia em critérios numéricos da temperatura média do mês mais frio para definir as regiões climáticas).

### **2.2.5.7 PLUVIOMETRIA**

Jacobina apresenta uma variação sazonal significativa na precipitação mensal de chuva. A precipitação pluviométrica média anual aproximada é de 751 mm. O verão apresenta muito mais pluviosidade (volume de chuva) que no inverno. Setembro é o mês mais seco, com precipitação média de 38 mm, e janeiro, o mês mais chuvoso, com média de 87 mm. Pluviosidade média anual de 751 mm. O período chuvoso dura cerca de sete meses, indo do início de Outubro ao final de Maio, com precipitação de chuvas de 31 dias contínuos mínima de 13 milímetros. O período sem chuva dura cerca de quatro meses, do final de maio ao início de outubro.

A maior umidade relativa do ar é medida em junho (79.30 %) e a menor em outubro (62.81 %). Julho tem os dias mais chuvosos por mês (18.70 dias), em média. O menor número de dias chuvosos é medido em Outubro (8.63 dias).

O maior acumulado de precipitação (chuva) em 24 horas foi de 142,4 milímetros (mm) em 6 de janeiro de 1994. Março de 1997, com 821,7 mm, foi o mês de maior precipitação.

Sobre a Precipitação e as chuvas, é comum na região as Chuvas de montanha ou Chuva de “cabeça”. Chuvas fortes e repentinas, em áreas altas e no entorno de cachoeiras e vales, que aumentam rapidamente volume da água do rio, podendo causar incidentes.

### **2.2.5.8 GEOLOGIA**

Jacobina tem o título de “Himalaia Brasileiro”, devido a presença de várias rochas pré-históricas. De acordo com dados divulgados pela Sociedade Brasileira de Geologia (Núcleo Bahia – Sergipe), Jacobina está assentada sobre terrenos geológicos de bilhões de anos, no interior de uma placa continental (Sul-Americana). Como as rochas contam a idade do território, frequentemente geólogos e outros estudiosos das áreas fins visitam Jacobina para realizar pesquisa com essa temática.

Fonte:

<https://mapbiomas.org/>

<https://www.gov.br/insa/pt-br/semiarido-brasileiro>

[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/semarido/rel\\_ba.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/semarido/rel_ba.pdf)

[https://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2602&Itemid=663](https://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2602&Itemid=663)  
<http://antigo.sudene.gov.br/delimitacao-do-semiarido>  
<https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/mapas-regionais/15974-semiarido-brasileiro.html>

### **2.2.5.9 GEO SÍTIOS / SÍTIOS GEOGRÁFICOS**

Existem diversos tipos de rochas em Jacobina, com idades e componentes minerais também diferentes, formando espaços que são denominados de Sítios Geográficos. Recursos naturais importantes e diferenciados em relação a outros territórios.

### **2.2.5.10 RECURSOS MINERAIS**

São diversos os minerais presentes nas terras de Jacobina, como ouro, quartzo, esmeralda, ametista, granito.

## **3. ASPECTOS HISTÓRICOS**

### **3.1 INTRODUÇÃO À FUNDAÇÃO E HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE JACOBINA**

Jacobina é um município baiano criado em 1722, também conhecido como a *Cidade do Ouro*. O título se deve a herança histórica das minas de ouro que atraíram os bandeirantes paulistas no início do século XVII e deram início a história da cidade. Mas não foram apenas fatos positivos que aconteceram com desdobramento da ocupação dos bandeirantes garimpeiros. Existe o lado da história dos inúmeros trabalhadores que perderam a vida cavando túneis a serviço da Mineração Morro Velho. E outros que sofreram com doenças adquiridas no ambiente de trabalho da mina, responsável pela morte de muitos daqueles que se arriscaram nas galerias subterrâneas da Mineração Morro Velho. Uma cidade em luto que chorava os seus mortos sem saber, ao certo, as causas.

### **3.2 A ORIGEM NOME DA CIDADE DE JACOBINA**

Existem duas versões sobre origem do nome Jacobina. A primeira defende que a origem é indígena e significa: “Campo Aberto” ou “Campo Vasto”. A segunda versão está relacionada à lenda de que seria uma homenagem a um membro dos povos indígenas, cacique chamado Jacó, e sua companheira Bina.

### **3.3 AS SERRAS DE JACOBINA**

Antes da chegada dos Bandeirantes Garimpeiros, a história da fundação da cidade de Jacobina começa quando vários grupos étnicos se reuniram e conviveram no território das Serras, e

posteriormente cidades foram integradas e outras desintegradas (emancipadas) dando origem a atual configuração do município. A primeira população que ali habitou era formada pelos indígenas. Com a presença portuguesa para colonizar o grupo, chegaram os negros escravos para região a fim de servir aos brancos que faziam a gestão das terras portuguesas.

A serra da Jacobina é uma cadeia montanhosa localizada na microrregião de Senhor do Bonfim, no norte do estado da BA, congregando um complexo de serras ao longo de 220 km de extensão. A região tem grande potencial para extração de minérios e pedras preciosas, com destaque para as atividades de garimpo de esmeraldas nos municípios de Jacobina, Pindobaçu e Campo Formoso.

### **3.4 HISTÓRIA DO POVOAMENTO DE JACOBINA**

No século XVII, o início do desbravamento do território por aventureiros em busca de ouro deu origem a ocupação das terras. A história relata que exploradores acompanhados de vários colonos e escravos, participaram também do povoamento nesta época, com registro de atividades de criação de gado e de culturas agrícolas essenciais, em paralelo ao garimpo. Os primeiros povoadores da região foram Melchior Dias Moreira, Antônio Brito Correia e, mais tarde, o latifundiário e pecuarista Guedes de Brito. Estes últimos, acompanhados de vários colonos e escravos, dedicaram-se a agricultura e à criação de gado na região. O desenvolvimento destas atividades e a alta produção de ouro das minas determinaram a criação de um arraial à margem do Itapicuru-Mirim. Mesmo de maneira informal, reuniu-se uma população bastante heterogênea.

O processo de povoamento dessa região começou em 1652, quando a família Guedes de Brito chega a Vila de Santo Antônio de Jacobina (atual cidade de Jacobina-BA), trazendo escravos e colonos, iniciando então o processo efetivo de povoamento dessa região.

A reunião da atividade mineradora com as ações da Coroa Portuguesa, em 1722, elevou o povoado à categoria de vila, com o nome de Vila de Santo Antônio de Jacobina e sede na Missão de Nossa Senhora das Neves do Saí, aldeia indígena fundada por franciscanos em 1697.

De acordo com informações do IBGE, por estar localizada distante das minas, a sede da vila de Jacobina foi mudada em 1724, da Missão do Say (atualmente pertencente ao município de Senhor do Bonfim) para a Missão do Bom Jesus da Glória, aldeia indígena, fundada em 1706, também por missionários franciscanos. Nesse local, edificaram-se a Igreja e o Convento de Bom Jesus da Glória (atualmente Igreja da Missão).



Em 1726, por Provisão do Conselho Ultramarino, de 13 de maio, o governo da Metr pole mandou criar uma casa de fundi o em Jacobina, instalada a 05 de janeiro de 1727. O resultado foi bastante positivo, arrecadando-se em dois anos cerca de 3.841 libras de ouro.

### **3.6 O DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DE JACOBINA**

A Vila de Jacobina estendia-se por cerca de 300 léguas, em terras de propriedade da Casa da Ponte, dos Guedes de Brito, abrangendo desde o Rio de Contas até os limites de Sergipe, incluindo a Cachoeira de Paulo Afonso. As terras onde se encontram atualmente a cidade pertenceram aos fazendeiros Antônio Guedes de Brito, Antônio da Silva Pimentel, João Peixoto Veigas e Romão Gramacho Falcão.

O ouro foi o responsável pela promo o do arraial   categoria de Vila – Vila de Santo Antônio de Jacobina, através de Carta Régia, de Dom João V, no ano de 1720. O rei João V ordenou a cria o da vila para poder controlar a minera o, clandestina até então. A partir de 1848, a notícia da descoberta de diamantes na Chapada Diamantina determinou o  xodo de grande número de pessoas em busca pedras preciosas.

Seguiu-se então uma prolongada fase de paradeiro econ mico, que provocou o declínio das atividades locais, causa da demora para a eleva o da vila   categoria de cidade, o que só ocorreu em 1880.

Como forma de controle da explora o mineral no Brasil, o Conselho Ultramarino, ordenou a cria o de duas casas de fundi o, em 1726. Em 1727 Jacobina e Rio de Contas tiveram em seus territórios a instala o das casas de fundi o.

Na época da explora o do ouro em Jacobina foram instaladas duas grandes mineradoras em períodos diferentes: Canavieira e Itapicuru, o que fomentou o sonho de muitos mineradores de ficarem ricos, mas com a descoberta de diamantes na Chapada Diamantina houve o declínio do ouro em Jacobina.

Por conta dos vales e serras que a permeiam a cidade, Jacobina também recebeu os títulos de “Cidade Presépio” e “Cidade do Ouro” – em decorrência da história de explora o mineral. Jacobina passou por várias mudanças ao longo da sua história até chegar a sua atual configura o espacial.

No início do século XVIII, descobriu-se na Serra de Jacobina a primeira mina de ouro, no lugar denominado pelos índios de “Pindobassu”, hoje município de Pindobaçu. Só mais tarde é que foram descobertas as minas auríferas de Jacobina Nova. A descoberta foi considerada “um marco na origem da cidade de Jacobina e acenou para a possibilidade de enriquecimento, sedimentando o discurso de que a atividade mineradora traria o desenvolvimento socioeconômico para o lugar.

A exploração do ouro prosseguiu até o século XIX, quando a Companhia de Minas de Jacobina conseguiu permissão para explorar ouro e outros minérios nas Serras de Jacobina. Nas décadas de 70 e 80, surgiu a UNIGEO- Geologia e Mineração LTDA, que era responsável pelas fases de pesquisa de minérios e mapeamentos geológicos no Brasil. De 1977 a 1978 as atividades de pesquisas foram suspensas, e em 1979 começam as montagens de fornos moinhos e estruturas das instalações da mina, mas somente em 1982 teve início o processo de exploração da Mineração Morro Velho na região.

Jacobina passou por momentos de grandes expectativas, pois a expectativa era de desenvolvimento a partir da mineração, passando de uma economia agropecuarista para um modelo desenvolvimentista, gerando empregos em alta escala e grande movimentação no comércio e nos negócios da época. Mas o enriquecimento foi para poucas pessoas. Nos anos 90 e 2000, com paradeiro da mineração, as atividades econômicas desenvolvidas foram a agricultura e a pecuária.

No segundo semestre de 2010, garimpeiros que trabalhavam em uma mina localizada nas proximidades do povoado de Jaboticaba, foram expulsos e proibidos de garimpar o ouro pelo Centro de Recursos Ambientais (CRA) atualmente denominado de Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Estado da Bahia (INEMA).

A Mina de Jacobina encontra-se entre as maiores minas de ouro do Brasil, com uma reserva subterrânea de ouro que compreende 5.996 hectares em concessões minerais.

### **3.6.1 EMANCIPAÇÃO E DESMEMBRAMENTO TERRITORIAL**

O município de Jacobina já teve uma maior extensão, tendo como referência geográfica as Serras de Jacobina. No entanto, ao longo da sua história vários territórios foram sendo desmembrados. Emanciparam-se de Jacobina: Saúde (1933), Caem (1962), Serrolândia (1962), Várzea Nova (1985), Capim Grosso (1985) e Ouroândia (1989).

### 3.7 HISTÓRIA POLÍTICA DE JACOBINA

A política em Jacobina sempre exerceu influência no cotidiano dos moradores e desenvolvimento socioeconômico da cidade. As lideranças políticas detinham força em várias áreas. Por exemplo, no Poder Judiciário, viabilizavam certidões, títulos, pendências, dívidas e administravam os conflitos, ações típicas de origem na cultura do coronelismo.

Outra atitude comum é que em suas decisões políticas, os coronéis poderiam realizar nomeações, demissões, apadrinhamentos e esquemas de proteção para os cargos públicos que alcançam a vida cotidiana das pessoas, determinando postos de trabalho.

A política interferia diretamente nas formas de organização da cidade e nas relações sociais construídas entre a população e as lideranças. Movimentava estruturas que geriam as questões mais básicas como a sobrevivência diária, atendendo, através dos hospitais, aqueles que precisavam recorrer aos serviços de saúde.

Os primeiros anos do século XX informam que a atuação dos Intendentes (chefes de estado), ficava restrita ao município “baluarte político-administrativo do coronel”.

A Trajetória de políticos em cargos verticais. Depois dos filhos e netos dos antigos chefes políticos, alguns coronéis da Guarda Nacional, retornavam à cidade ostentando “títulos de doutores” e requerendo espaço no jogo político local. Eram homens com perfil mais jovem, dinâmico, instruídos na educação formal, advindos dos bancos da Faculdade de Direito e Medicina, escolas que, historicamente, forneceram políticos para os quadros da Bahia.

Na década de 70, aconteceu o rompimento entre dois importantes políticos, Fernando Daltro e o deputado Chico Rocha. Este fato teve desdobramento. Antes, os dois ficavam em campos quase sempre difusos, não é de se estranhar que as contradições atravessassem e fissurassem o grupo de oposição ao deputado. Uma disputa que não carregava defesas ideológicas, nem tampouco apresentava projetos políticos distintos. Importante lembrar que era o momento da ditadura militar. A disputa de poder não se enquadrava como oposição ao regime militar em nenhuma das duas frentes.

Um elemento novo surgiu nesse contexto, como marca de atuação, o grupo Carcará, como ficariam conhecidos os simpatizantes e aliados políticos de Fernando Daltro. O grupo teve as

suas bases inicialmente atreladas ao conservadorismo, autoritarismo e tradicionalismo da política liderada por Chico Rocha. Ambos estavam vinculados ao partido oficial do governo militar e combateram, ferozmente, uma possível ameaça comunista na cidade de Jacobina. Seus nomes e sobrenomes constam na Ata da Sessão Jacobinense do Movimento de Combate ao Comunismo, revelando as inúmeras preocupações de uma elite política e econômica local com os rumos que o Brasil, àquela altura, poderia tomar no plano federal.

Os políticos tinham suas próprias regras e seguiam a dinâmica que orquestrava a vida em sociedade. O trânsito, o fluxo e o dinamismo da política dos “Carcarás” passou necessariamente, por uma relação entre o público e o privado. O grupo apoiava uma das vias possíveis para combater os avanços de uma modernidade capitalista que, àquela época, encontrava-se a pleno vapor em Jacobina, negando as tradições culturais. Os Carcarás, interpretavam a realidade política de forma a demonstrar, muito claramente suas preferências através do cordel. O carcará que representa o sertanejo pobre, valente, corajoso, lutador e, acima de tudo, vencedor assumia este papel.

A imagem de uma ave, temida pelos animais menores, uma oportunista quase nata que espera o momento certo para agir e atacar suas presas cede lugar para uma interpretação mais positiva inaugurada pela música interpretada por Maria Betânia. Através dela é possível entender, por exemplo, a construção identitária de um grupo político que ficaria conhecido na cidade de Jacobina como os Carcarás. Interessante ainda é perceber como o grupo ressignificou os elementos negativos e transformou a ave em símbolo do movimento político.

Era possível que as pessoas mais simples, geralmente agricultores ou pequenos comerciantes, se identificassem nesse processo político com elementos que faziam parte da sua experiência cotidiana. A presença de um homem modesto, que não pertencia aquele círculo dos letrados e bacharéis, animava e convocava a população local a participar do movimento. Confusões e intrigas concorreram para a alteração da ordem social estabelecida e foram problemas que a Justiça teve que enfrentar.

Os Carcarás protagonizaram inúmeras cenas afirmando e reafirmando essas identidades políticas que sobrevivem, atualmente, na memória dos moradores mais antigos e mesmo nas referências que eles costumam utilizar para identificar as pessoas e seus posicionamentos políticos no passado. Os Carcarás, grupo político com longevidade na cidade de Jacobina, transitavam, com certa desenvoltura, em espaços que rompiam com as amarras notadamente

designadas para práticas políticas. Sua atuação excedia aos comícios, as viagens, passeatas e até ao próprio ato de votar e escolher seu representante. Os Carcarás também representavam os interesses de um grupo formado por sujeitos oriundos de uma elite econômica com projeção política e social na cidade.

### **3.8 HISTÓRIA NATURAL DE JACOBINA**

As rochas de Jacobina têm 3.4 bilhões de ano. Na entrada da cidade havia mar. É o que relata a história da formação da arquitetura estrutural da Serra de Jacobina

A Serra de Jacobina sob um modelo de rifte (do inglês *Rift* que significa ‘fenda’) intracratônica no Bloco Gavião-Lençóis que evolui para margem passiva e foi posteriormente fechado e deformado no contexto de choque entre blocos que formou o OISC, assim como descrito na ordem a seguir.

- 1) Formação do Greenstone Belt de Mundo Novo em 3.3 Ga (Peucat et al., 2002).
  - 2) Abertura de rifte intracratônica no Bloco Gavião-Lençóis, deposição das formações do Grupo Jacobina, idade máxima 3.3 Ga (Teles et al., 2015)
  - 3) Intrusão dos sills e diques ultramáficos NS.
  - 4) Deposição dos sedimentos que conformam o domínio aflorante do Complexo Saúde, 2,6 a 2,1 Ga (Zincone et al., 2017).
  - 5) Inversão da Bacia de Jacobina e colisão dos proto-continentes Gavião Lençóis, Serrinha, Jequié e metacrátonização do bloco Mairi ente 2.1 e 1.9 Ga (Torquato et al., 1978; *Sabaté et al., 1990 e Peucat et al., 2011*).
- a) Colisão de blocos que gera fase de deformação compressional com vergência para oeste onde a fase Fn é a primeira fase de deformação descrita nas unidades do Grupo Jacobina e GBMN. Dobra e imbrica os estratos destas duas unidades e também dos Complexos Mairi e Saúde além dos sills e diques máfico-ultramáficos NS e Complexo Campo Formoso. A porção sul da Serra de Jacobina, domínio Va, concentra a deformação e basculamento de forma a subverticalizar as unidades
- As rochas na região atual do domínio Vb e Serra da Paciência foram dobradas e são, em parte, preservadas da transposição por cisalhamentos, o que pode estar relacionado a um alto no embasamento.
- b) Fase de deformação transpressional sinistral (Fn+1) a partir da rotação do vetor de convergência para o sentido NW, a qual reativa, dobra e transpõe grande parte das estruturas formadas na fase Fn.

c) Tardiamente e sob mesmo vetor compressivo ocorre a formação de falhas transcorrentes, predominantemente dextrais, transversais ao sistema montanhoso. Seguido pela intrusão de diques máficos EW que aproveitam estes planos.

d) Intrusão de granitos peraluminosos tarditectônicos que marcam o final do evento orogênico entre 1.97 e 1.88 Ga (Sabaté et al., 1990), que por sua vez basculam as unidades litológicas e estruturas adjacentes.

6) Deposição dos sedimentos Meso e Neoproterozóicos dos Supergrupos Espinhaço e São Francisco, respectivamente, os quais foram posteriormente deformados no Ciclo Brasileiro (Sampaio, 2001)

Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/jacobina/historico>

#### 4. ASPECTOS CULTURAIS

A cidade de Jacobina apresenta patrimônio histórico na sua arquitetura civil e religioso, festas populares e religiosas, manifestações culturais, artesanato e culinária. A seguir serão apresentados aqueles que foram inventariados pela equipe, com a descrição de cada elemento apurado.

##### 4.1 Arquitetura Civil

###### **Casa da Praça Castro Alves, 61.**

Casarão situado à Praça Castro Alves, nº61, e lateral da Rua Rui Barbosa. Tombado pelo IPAC em 09/06/1986, sob o nº de registro 33.252/86, o imóvel é conhecido como casa de D. Virgiliana, proprietária do prédio. Atualmente, no local funciona a escola Yolanda e o ponto comercial da Microlins. As características da fachada são do início do século XIX., mas tanto a planta como a fachada sofreram alterações no século XX. O casarão está em bom estado de conservação.

Segundo informações retiradas do site do IPAC, trata-se de um dos últimos exemplares da arquitetura urbana e rural do século passado dessa região. A sala dessa residência presenciou um fato memorável, em 22 de maio 1888, quando o Conselho Municipal de Jacobina consignou em ata o regozijo dos representantes do povo pela abolição da escravidão, conforme palavras de Virgiliana, proprietária do imóvel.

### **Casario 109 da Rua Rui Barbosa:**

Casa localizada na Rua Rui Barbosa, número 109. A edificação tem paredes grossas, com janelas e portas de madeira bruta, com verga da porta em ponta, centrada por escadas, onde leva ao interior mais alto que a rua. Telhado de uma água (modelo mais simples) sobre cornija (peça de moldagem que se estende da parede acima de janelas e portas) decorativa. A construção provavelmente é do século XIX. Segundo a comunidade de Jacobina, a residência ainda guarda, aos fundos, instalações de equipamento de tortura para escravos. Portanto, representa importante testemunha da sociedade jacobinense do período em que os coronéis detinham grande prestígio e poder na região. A fachada hoje se encontra bastante deteriorada, necessitando de restauro.

### **Solar:**

Edificação situada na Praça da Missão, próximo a Igreja da Missão. Trata-se de uma construção que lembra um coreto, feita em alvenaria, composto por dois pavimentos. Na parte interna do pavimento inferior funcionava um restaurante, segundo comentário de consumidores saudosistas encontrados no site da Tripadvisor. Segundo moradores, esse pavimento já foi espaço de artesanatos, enquanto no pavimento superior havia apresentações da filarmônica da cidade.

### **O “Sobrado”, Praça Castro, 44:**

O casarão fica na Praça Castro Alves, 44 – Leader, Jacobina – BA. Atualmente é propriedade de Lorena e José Rocha Pires. O sobrado funciona hoje como ponto comercial alugado no andar térreo (restaurante Lê Fettuccine). Os donos do imóvel ainda moram no edifício, ocupando a parte de cima. Durante os dias de pesquisa de campo não foi possível agendar um contato com os proprietários para maiores informações, mas, segundo a comunidade, o casarão é um bem de família.

A fachada do prédio permanece com arquitetura de construções robustas de paredes e autoportantes, de adobe ou pedra, com data provável do século XIX. “Os sobrados nestas zonas são quase sempre do século XIX.” (apud. BRANDÃO, 1993 Página 19).

Segundo pesquisas dos alunos do colégio Yolanda divulgada na internet “o sobrado” como chamado nos dias atuais foi construído na época de 1780, não se sabe ao certo a data exata, é uma especulação. A velha e histórica casa é muito difícil de se manter, pois a base do casario é

toda de madeira, dentro das paredes também há madeiras, o que torna muito difícil o controle do cupim. A casa não é tombada pelo IPHAN, pois os atuais proprietários não concordam com os termos que o IPHAN sugere para o tombamento da casa. ..No ‘sobrado’ há objetos memoráveis para a cidade de Jacobina –BA, como a primeira Geladeira do município.

### **Casario da Rua Rui Barbosa:**

Está localizado na rua Rui Barbosa, do lado esquerdo de quem fica de frente para a matriz de Santo Antônio. É composto por pequeno número de casas simples com telhado de uma água, de propriedade particular.

### **Monumentos (Estátuas)**

Estátuas do poeta Castro Alves (localizado na Praça da Matriz), do Deputado Francisco Rocha Pires (Praça da Missão) e a do Garimpeiro (situado na entrada da cidade). Essas estátuas têm significados simbólicos e históricos para o povo jacobinense.

As estátuas são esculturas criadas para representar uma entidade real ou imaginária. No Catolicismo, na Igreja Ortodoxa e na Igreja Anglicana, quando uma estátua representa uma divindade, um santo, ou um anjo, é ritualmente abençoada e recebe a denominação de imagem. Elas estão ali bem paradinhas, às vezes, passam despercebidas, em outras, são cenários para fotos e embelezam a cidade. Não é somente um ícone estético, as estátuas contam a história de um lugar, de um fato ou simbolizam um protesto.

As esculturas têm grande significado nas regiões onde estão localizadas, na maioria das vezes são a representação de um local. No caso das esculturas da sede de Jacobina, datadas dos anos 80, segundo o professor historiador Walter Oliveria, em entrevista à equipe do SEBRAE, via meet, parte da história da cidade está atrelada às peças. São histórias que estão marcadas na memória e na vida do povo jacobinense.

“Castro Alves, ou Antônio Frederico Castro Alves, é um poeta romântico do século XIX. Nasceu em Muritiba, no estado da Bahia, em 1847, e morreu em Salvador, no ano de 1871. É conhecido como o “Poeta dos Escravos”, em função de suas poesias de cunho abolicionista.”  
Personagem que tem grande representatividade para os baianos como um todo.



O Deputado Francisco Rocha Pires, descendente das famílias oligárquicas da região, sobrinho do coronel Ernestinho Pires, da República Velha. A família vem desde a formação da vila. O deputado ficou no poder por 40 anos ininterruptos, era rival de Cesar de Moraes, antigo proprietário da Casa da Matriz, outro coronel da época.

O garimpeiro simboliza o homem que trabalha no garimpo e sua importância está vinculada ao fato do município ser conhecido como Cidade do Ouro.

### **Paço Municipal, Antiga Casa de Câmara e Cadeia:**

Construído nos primeiros anos do século XX. O prédio era a sede da antiga Casa de Câmara, edificado desde a fundação da Vila no início do século XVIII. Hoje abriga a Secretaria de Desenvolvimento Econômico. No andar superior do prédio, funcionará o Museu da Cidade de Jacobina, que tem seu plano museológico sob a responsabilidade da Diretoria de Museus (DIMUS).

### **Memorial Padre Alfredo Haasler:**

O memorial foi fundado em 27 de fevereiro de 2016, oferece em seu acervo objetos sacros, fotos, roupas, dentre outros. Recentemente foi inserido no roteiro turístico de Jacobina por iniciativa da Secretaria Municipal de Educação e Cultura e Diretoria de Turismo. Risco de transferência para Jequitibá devido à falta de recursos financeiros.

### **Leader Esporte Clube:**

Localizado na Rua Margem Rio do Ouro, 743, bairro Leader, próximo ao Centro. Fica próximo ao Parque das Macaqueiras. Este equipamento, hoje apresenta-se completamente abandonado e degradado, mas já foi um local de lazer da alta sociedade de Jacobina, com destaque e motivo de orgulho para a população, e determinante vetor de expansão urbana e ocupação do território desta parte da cidade. O bairro Leader, fica às margens do Rio do Ouro, ganhou este nome justamente devido a presença do clube social-desportivo no local

O Leader Esporte Clube (time de futebol alvi-rubro) foi fundado em 23/10/1950 por um grupo de jovens da cidade de Jacobina. Em 1962, em sessão deliberativa para eleição de nova diretoria, é lançada a ideia da construção de um clube social de mesmo nome, e inicia-se a construção da sede neste mesmo ano, sendo inaugurada 4 anos depois, em 23/10/1966. Nos seus tempos áureos o clube foi palco de várias festas tradicionais na cidade, como o Baile da

Fraternidade e Baile do Vermelho e Branco (ambo os bailes já extintos), sem falar nos torneios esportivos que ocorriam em suas dependências, principalmente de futebol, e movimentavam a cidade. Era ponto de encontro e local de confraternização das aristocráticas famílias jacobinenses nos finais de semana, sem contar sua excelente estrutura para a prática de várias atividades desportivas (quatro piscinas, duas quadras poliesportivas com iluminação, área com parque infantil, salão para jogos, salão de festas, campo de futebol com arquibancada, dentre outros).

Com a inauguração do Clube Leader em 1966, um novo processo de ocupação do tecido urbano do município foi iniciado pela camada economicamente mais favorecida da população (empresários, médicos, comerciantes, etc.) no seu entorno, mas a ocupação deste território se iniciou bem antes, de modo mais tímido e menos glamuroso. Na década de 30 houve uma retomada na atividade extrativista do ouro em Jacobina, nas Serras das Canavieiras, no Rio Itapicuru-Mirim, atraindo uma população pobre em busca de prosperidade, que foi se estabelecendo na região conhecida na época como “Pomba Choca”, que se tornaria futuramente o bairro Leader. O arruamento de casebres de palha de gente humilde nas décadas de 30 e 40, proveniente da retomada do garimpo, foi sendo substituído por construções melhores em consequência da reativação das atividades mineradoras, reaquecimento da economia local e advento de melhorias na infraestrutura urbana, como construção de estradas, hospital e a chegada da luz elétrica ao município.

O bairro Leader começou a ser ocupado por residências de alto padrão, e nesse período, aproveitando a beleza da paisagem, também começaram a ser construídas pequenas pontes ao longo do vale, sobre o leito do Rio do Ouro e do Rio Itapicuru, sugerindo um certo “ar europeu” no entorno das edificações, remetendo a cidades como Paris e Veneza, modelos ideais de modernidade e civilização no imaginário coletivo da elite local. Desativado a cerca de 10 anos e com seu espaço degradado, o Clube Leader sofre uma série de processos judiciais e alguns membros da sociedade civil sugerem desapropriação do imóvel pela prefeitura, para que o espaço seja aproveitado de alguma maneira.

### **Alto do Cruzeiro:**

Localizado no centro de Jacobina, no bairro da Serrinha, o mirante é um dos pontos turísticos do município de onde é possível ver a cidade de Jacobina do alto. A construção data de 1981. Todos os anos, milhares de pessoas se reúnem para subir os 360 degraus da escalaria como demonstração de fé e renovação da esperança. No alto da Serra tem o cruzeiro propriamente

dito e uma pequena capela com a imagem de Nossa Senhora Aparecida. A subida ao local pode ser feita de carro, pegando estrada que dá para uma trilha de acesso a parte posterior da capela. Para pessoas com mobilidade reduzida, o acesso é difícil.

### **Caminho Real:**

Localizada na Serra do Tombador, a estrada serviu como lugar de passagem dos garimpeiros, na época da mineração do ouro, e tem datação provável do século XVIII. Hoje é conhecida como “Caminho Real”. Observam-se hoje consideráveis perdas do assentamento original das Lages de pedras. Ao final da estrada chega-se a um pequeno povoado de pequenas casas simples, provavelmente do mesmo período. Uma das casas vem sendo transmitida de herança. Ademais, detectou-se a existência de canos no percurso do trecho.

As estradas ou caminhos reais, foram trajetos abertos no Brasil a partir do século XVII e XVIII, a mando da coroa real de Portugal, em regiões ricas principalmente em ouro e diamantes, durante o ciclo da mineração, para escoar a produção, constituindo na época o único trajeto permitido para esses locais.

Esses percursos eram rigidamente controlados, por agentes reais, que fiscalizavam os que por estas vias, conseguiam autorização para passar, no intuito de evitar o contrabando dos metais.

Ao longo do tempo esses caminhos constituíam os únicos locais de escoamento da produção, vindo a ser também passagem para os produtos básicos que precisavam chegar as Vilas e cidades por onde cortavam.

As mercadorias eram transportadas em comboios de mulas, conhecidos como Tropas, liderado pelo tropeiro de mulas motoristas. Produtos de Portugal fizeram o seu caminho até a estrada enquanto os minerais fizeram o seu caminho para a costa, como fabricação e muitas plantações foram proibidas pela Coroa, de modo a manter a região economicamente dependente de Portugal.

Muitos dos pratos saudáveis do Brasil, como o feijão tropeiro e tutu, foram originalmente preparados pelos tropeiros, que precisavam de alimentos que pudessem ser transportados sem estragar.

Um trecho do artigo publicado no jornal da época, O Lidador, então semanário da cidade, em 07 de setembro de 1935, informa: “Em virtude da quantidade de ouro em Jacobina e Rio de Contas, o Conselho Ultramarino, em 1726, mandou construir duas Casas de Fundição, nas respectivas cidades.”.

Neste sentido, a iniciativa é um projeto privado, que embora não tenha visado inicialmente lucros, deve subsidiar mais uma atração turística para a região, que já se encontra no circuito internacional de turismo do estado, além de preservar e elucidar uma parte significativa da história de Jacobina na época colonial em que afluía grandes quantidades de ouro para a metrópole.

Tal fato é confirmado com a iniciativa da construção da Casa de Fundição, onde o ouro era derretido, transformado em barra, recebia o selo real e já se fazia a cobrança do quinto. Essa iniciativa só era realizada em locais de grande produção aurífera, sendo construída apenas duas na Bahia, em Jacobina e em Rio de Contas, como cita a edição do Jornal O Lidador, ao se referir a retirada das peças das máquinas da cidade, quando já não era mais usada.

Contudo, apesar da ilustre iniciativa, paira na cidade algumas discordâncias referentes a demarcação do que seria resquício desses caminhos que passam pela cidade de Jacobina, especificamente o trajeto que sobe pelo povoado do Araújo, no Tombador, segundo a entrevista com alguns moradores, que possuem memórias e relatos passados por suas famílias, esse trajeto demarcado não corresponderia ao trecho real do Caminho Real. Como fica evidente na fala do entrevistado Galdino Pires Velloso. Detectou-se também a existência de tubulação hidráulica no percurso do trecho.

## **4.2 Arquitetura Religiosa**

### **Igreja Nossa Senhora da Conceição**

A igreja localiza-se na Rua da Conceição s/n. A data de sua fundação é de 1759. No interior da igreja existem altares que remetem ao período renascentista. O imóvel foi tombado pelo IPHAN, em 1972, processo nº 490-T-48. A igreja está situada em um amplo terreno que originalmente era terra batida, sendo pavimentado em meados do século XX com lajes de arenito da região. Está construída na base da Serra da Conceição, e termina abruptamente quase sobre a via urbana.

### **Igreja da Missão (ou Igreja Bom Jesus da Glória):**

A igreja da Missão está localizada no centro da Praça da Missão, Bairro Missão – Jacobina. Foi tombada pelo IPHAN em 19/01/1972 – nº do Processo 490-T-48. O Tombamento inclui todo o acervo, de acordo com a Resolução Consultivo SPHAN, de 13/08/85, referente ao Processo Administrativo nº 13/85/SPHAN.

“A fachada principal da igreja abre-se para o amplo vale, enquanto que a posterior se volta para a cidade. Do lado direito da capela, existia um pequeno convento franciscano, demolido em 1860. Em sua vizinhança, existem casas novas, de pequena volumetria. A capela apesar de suas proporções modestas domina o conjunto” (IPHAN-2023).

De acordo IPHAN - 2023, a Igreja e Convento foram fundados em 1706 pelos franciscanos, nas terras de propriedade da família Guedes de Brito. Mais tarde, surgiria próxima a esta capela a Vila de Jacobina. A planta desenvolve-se simetricamente, segundo o eixo longitudinal, possuindo capela-mor e nave que são envolvidas pela sacristia, consistório, alpendre, capela lateral e copiar. Da varanda lateral, arrodada de bancos, nasce a escada externa de acesso ao coro e púlpito. Sua fachada é dominada pela presença do copiar e torre sineira de madeira. O interior é sóbrio, só a capela-mor possui forro, que é prismático, em caixotões policromados. O púlpito, conserva na talha símbolos cristãos e indígenas. Dentre a imaginária destacam-se: dois crucifixos, com esplendores de prata, Nossa Senhora da Piedade e São Miguel (IPHAN).

### **Igreja Matriz de Santo Antônio:**

A Igreja Matriz de Santo Antônio de Jacobina está situada na Praça Castro Alves, Bairro Líder, Jacobina-BA. Foi fundada pelo IPAC em 05/11/2002, processo: nº 0001/94. A igreja tem data de edificação do século XIII, seu interior ainda conserva altares e esculturas desse período. Atualmente se encontram em bom estado de conservação.

Em 1758, com a rivalidade entre Garcia D'Ávila e os Guedes de Brito, houve o desmembramento da antiga freguesia pelo Arcebispo D. José Botelho de Matos, passando a sede da nova freguesia para as terras da Casa da Ponte, no sítio da atual cidade.

A igreja foi criada pelo Frei João de Madre Deus em 1683, com sede em Jacobina Velha, atual Campo Formoso. Rivalidades entre os Garcia D'Ávila e os Guedes de Brito motivaram o desmembramento da antiga freguesia pelo Arcebispo D. José Botelho de Matos, no ano de

1758, passando a sede da nova freguesia para as terras da Casa da Ponte, no sítio da atual cidade. Ainda nesse ano foi nomeado o padre José de Souza Monteiro seu primeiro vigário. Alguns autores situam o desmembramento da freguesia, em 1752. IPAC-2023

### **Ruínas da Igreja de São Miguel das Figuras:**

Localizada no Alto da Serra das Figuras, a igreja de São Miguel das Figuras representa um dos marcos divisório entre os Municípios de Jacobina, Caém, Saúde e Mirangaba. Atualmente em ruínas foi fundada por Romão Gramacho, um dos maiores exploradores de ouro da Bahia na época da Colônia, em 1755.

O acesso ao monumento se dá através da estrada que liga a sede municipal ao Povo de Santa Cruz, percorrendo-se 12 km. No passado e ainda hoje, a igreja era um centro de peregrinação no dia 29 de setembro ou no primeiro domingo após esse dia, e celebrava a festa em louvor ao arcanjo São Miguel, atraindo grande número de fiéis. A igreja começou a se deteriorar após um incêndio, no início da década de 80. Perdendo o telhado. Mas o prédio era composto por nave, duas sacristias justapostas à capela-mor. Do lado evangelho tinha uma capela lateral. (BRANDÃO et al – 1993)

“O corpo central era recoberto por telhado de duas águas, em dois níveis, enquanto as sacristias possuem telhados em meia água, todos com terminações do tipo bira-seveira. Compunha o teto da capela lateral, uma abóbada de tijolo protegida por telhado de duas águas, com terminação do tipo cimalha. A construção era de paredes autoportantes externas e internas, em alvenaria mista de pedras e tijolo. Uma abóbada de berço de tijolo, protegida por telhado, recobrimo a capela lateral.” (BRANDÃO et al., 1993)

### **Casa de Candomblé Afro Indígena –**

Terreiros e casas de cultos afro-brasileiros em Jacobina. Nesta categoria foram identificadas três casas.

1) *Terreiro Onzó de Matamba*, liderado por Sr. Gilton Oliveira.

2) *Ilê Axé Cassulandê*, tendo como babalorixá Joel Sebastião Xavier. Segundo a professora e historiadora Maiza, a migração para essa cidade do jovem Joel Sebastião, com apenas 25 anos de idade em meados da década de 1970, está associada a objetivos bem definidos: ela se relaciona com o processo de expansão da Federação Nacional de Cultos Afro-Brasileiros

(FENACAB) para o interior da Bahia, uma vez que Joel, vindo de Salvador. Chega à cidade como delegado daquela instituição com objetivo claro de regularizar as casas de cultos afro-brasileiros de Jacobina e região. É nesse contexto que é criado o Terreiro Ilê Axé Cassulandê em 1976, e o Ilê Axé Odôia um pouco depois, em 1983.

3) *Ilê Axé Odôia*, liderado por Maria Conceição Barbosa da Silva (Dona Nina), que por sua vez é filha de santo de Joel Sebastião.

Foram estabelecidas por essas lideranças identificações separadas entre os chamados Pejjs e o Candomblé. “Peji”, com ‘P’ maiúsculo para se referir a um conjunto heterogêneo de práticas religiosas afro-brasileiras, comum no interior da Bahia, e “peji”, com ‘p’ minúsculo, que designa o altar destinado ao assentamento do orixá nos candomblés de modo geral. Igualmente utilizamos Candomblé com maiúscula para designar a instituição religiosa como um todo, e com minúscula para referir a terreiros específicos.

O Candomblé se instalou naquela cidade a partir da década de 1960. Além de ressaltar, claro, o caráter recente dos candomblés, a etnografia evidencia que os modelos puros de origem jeje-nagô são as bases para a criação dessas casas que têm uma origem histórica mais recente, fenômeno, aliás, observado em parte também em Jacobina.

Apesar do período histórico de instalação dos terreiros de candomblé em São Paulo e Jacobina se darem em momentos semelhantes, a distinção principal que se observa nessa última se dá não claramente a partir da distinção entre pureza e mistura, mas a partir de um corte histórico que se apresenta por volta da década de 1970 entre Peji e/ou curandeirismo; e Candomblé.

Pode-se observar um corte mais ou menos semelhante entre umbanda e o candomblé. Peji está para “mistura” como “pureza e tradição” estão para Candomblé.

Existem oposições orixá/caboclo e candomblé/umbanda, falas que são influenciadas pelo modelo dos candomblés ditos mais tradicionais ou de nação.

Existem poucos registros dos negros em Jacobina (Bahia) no século XIX. Há toda uma produção bibliográfica sobre o sertão que, no entanto, pouco evidencia a presença negra nesta região, premissa presente na historiografia tradicional: onde houve exploração de ouro ou

qualquer tipo de mineração deveria ter havido pessoas escravizadas, perspectiva de uma reminiscência da presença negra e suas práticas religiosas. Quando as lideranças desses terreiros afirmam que os “outros” (no caso os Pejis) “não são Candomblé”, pelo fato de não seguirem determinados fundamentos, tais como: “não iniciam Iaôs”, “não raspam a cabeça”, não oferecem sacrifícios de animais, essas lideranças consideram-se, apresentam-se e falam de um lugar que representa a afirmação de “tradição”.

Encontram-se diferenças mesmo que sutil entre as noções de “pureza” referidas a Salvador e tradição que melhor se aplica no caso de Jacobina. O caráter “sincrético” está presente nos terreiros pesquisados pela professora Mariza e sinalizados a equipe do inventário turístico.

A presença do caboclo nos terreiros sempre foi vista como signo de sincretismo, e a oposição aos cultos às divindades de origem africanas (orixás, voduns, inkices), e associadas aos chamados donos da terra que seriam as entidades ameríndias. Portanto, o caboclo seria um demonstrativo de entidade brasileira em contraponto com o orixá, entidade africana.

Na literatura afro-brasileira, a presença do Caboclo é objeto de dois tipos de interpretações: ora como resultado de um processo sincrético afro-ameríndio, ora como variante do candomblé jeje-nagô, ao qual seriam incorporados elementos indígenas.

### **4.3 Comunidades Tradicionais e o seu Patrimônio Material e Imaterial**

#### **Comunidade da Bananeira - Quilombo Erê:**

Os registros oficiais apontam que os primeiros africanos escravizados chegaram ao Brasil na década de 1560, e sua rotina era permeada pela violência.

Durante boa parte da do período colonial, a escravização de pessoas no Brasil se voltava contra índios e africanos, mas, a partir de meados do século XVIII, a dos indígenas foi proibida, fazendo com que a prática se voltasse exclusivamente contra os africanos, trazidos para cá por meio do tráfico negreiro.

A rotina dos africanos escravizados no Brasil era muito dura, subordinados a um trabalho exaustivo, com uma jornada de até 20h, e obediência obtida por meio de punições, como os açoitamentos, símbolos dessa violência.



A extrema violência e tirania com que esses indivíduos foram tratados motivou-os a buscar formas de resistência diversas, como o suicídio, os abortos, as rebeliões, e as fugas individuais ou coletivas, que deram origem à formação de mocambos (esconderijos) e quilombos (agrupamentos militarizados que reuniam escravos foragidos), onde também eram acolhidos índios e descendentes de europeus excluídos da sociedade.

As comunidades remanescentes de quilombo se adaptaram para viver em regiões muitas vezes hostis, tirando seu sustento dos recursos naturais disponíveis e se tornando diretamente responsáveis por sua própria preservação e manutenção de seus saberes e tradições culturais, ainda que interagindo com outros povos e comunidades tradicionais e com a sociedade envolvente. Em seus territórios, as CRQs costumam desenvolver atividades de Turismo de Base Comunitária (seus membros normalmente são agricultores, pescadores, extrativistas, etc.), e embora a grande maioria das CRQs se encontrem nas zonas rurais, também há quilombos em áreas urbanas e peri-urbanas.

Com a abolição da escravatura em 1888, imaginava-se que os quilombos desapareceriam, e, houve um silenciamento e uma invisibilidade sobre os quilombos nos textos constitucionais. Apenas em 1988, com as reivindicações dos movimentos politicamente organizados, como o Movimento Negro Unificado, é que os quilombos aparecem na Constituição Federal como sobrevivência, “remanescente”.

Os quilombos contemporâneos são, atualmente, territórios simbólico - materiais de resistência física e cultural dos afrodescendentes e das heranças africanas no Brasil.

O Território de Identidade do Piemonte da Diamantina, conhecido, na época da colonização, como Serras de Jacobina, apresenta uma expressiva rede de quilombos, caracterizado pela produção mineral e mobilidade populacional visando o povoamento do interior do Brasil, sobretudo, através das vias de acesso e transporte da produção existente nos séculos XVI a XVII.

A colonização portuguesa no sertão baiano contribuiu para o deslocamento da população negra para a região e para a consequente formação de quilombos, através de fugas constantes, como forma de resistência ao processo escravista.



A **comunidade da Bananeira** é uma comunidade quilombola situada dentro do perímetro urbano do município de Jacobina, localizada no bairro homônimo, e certificada pela Fundação Cultural Palmares em 2016. Está ligada a Rede Quilombola da Chapada Norte.

Até o momento dispõe apenas da Certidão de Registro no Cadastro Geral de Comunidades Remanescentes de Quilombos, sem processo de titulação de território no INCRA, autarquia responsável pela titulação dos territórios quilombolas na esfera federal.

A Comunidade da Bananeira dispõe de um espaço multifuncional, o Centro de Convivência / Associação Quilombo Erê, utilizado para diversas atividades, como aulas de capoeira e dança afro, aulas de costura, manufatura e exposição de artigos para venda de forma física e virtual (artesanato, roupas, produtos alimentícios como farinha de mandioca e farinha de puba seca), ensaios do bloco afro na micareta, etc. Possui ainda com uma área de Receptivo Turístico Quilombola, um Centro Educativo Quilombola da Bananeira Ass. ACABANA, uma Casa de Farinha e a Kitanda do Quilombo. Tudo isso para se trabalhar na comunidade o Turismo Étnico Afro.

Uma das lideranças comunitárias deste Quilombo, é o Mestre Badu (Balduino Silva). Além de Mestre Badu há outros membros da comunidade que dão suporte para o desenvolvimento das atividades, como Junior, Edna e Cristina.

For observado no Quilombo Erê (quilombo urbano) o Centro de Convivência Quilombo Erê. Vitrine Quilombola (delivery de comunidades quilombolas) Meninas do Quilombo (vestuário, moda afro).

#### **Comunidade da Catinga Do Moura:**

A Caatinga do Moura fica a 45 km de Jacobina. A pequena vila que se tornou distrito em 1944, tem aproximadamente 12 mil habitantes e fica no alto da Serra do Tombador. No local encontram-se sítios arqueológicos Toca do Fole e Toca da Onça. No distrito há também a Igreja do Bom Jesus da Glória do século XX onde ocorrem festejos e outras manifestações tradicionais. A agricultura é uma das grandes fontes de renda do distrito e fabricação de doces, em especial de goiaba e banana que tem importância na produção de doces de forma artesanal, cozidas à lenhas e pequenas fabrica.

#### **Comunidade de Povos Originários Indígenas denominados Kiriri:**

Kiriri é um vocábulo tupi que significa povo “calado”, “taciturno”. Essa designação teria sido atribuída pelos Tupi da costa aos índios habitantes do sertão.

O povo kiriri constitui hoje um grande exemplo de luta para outros povos indígenas localizados na região Nordeste do país.

Em Jacobina (bairro do pontilhão) foi visitada uma família (descendente de Mirandela –BA) , hoje a comunidade está no município de Banzaê. São aproximadamente 11 famílias que preservam a produção de cerâmica e comercializam para sua sobrevivência. Conhecimento ancestral de criatividade produzem potes, caqueiros, tijolos, telhas, manilhas, painéis e mealheiro.

### **Comunidade Grota do Brito**

A Comunidade Grota do Brito está localizada na zona rural conhecida como Grota do Brito, a cerca de 4 Km do centro de Jacobina. A partir do bairro da Bananeira, logo após a Casa de Repouso, inicia-se o percurso em estrada de terra com muito verde, sítios e chácaras ao longo do percurso, e atrativos naturais, pois é o caminho que leva para algumas trilhas de cachoeiras, o Pico do Jaraguá e as Ruínas da Igreja de São Miguel das Figuras. Em alguns pontos da estrada de barro o acesso se torna mais difícil e escorregadio, sendo mais indicado veículos 4x4 para trafegar. Em certo ponto da estrada há um sítio pertencente ao Quilombo Erê, onde estão sendo construídas casas para hospedagem de visitantes.

Principais atrativos naturais da região: Cachoeira dos Amores, Cachoeira do Brito, Cachoeira da Viúva, Pico do Jaraguá.

### **Outras Comunidades Remanescentes de Quilombos em Jacobina**

CRQs CERTIFICADAS pela Fundação Palmares ([www.palmares.gov.br](http://www.palmares.gov.br)):

- Baraúnas de Dentro (certif. 2014);
- Lages do Batata (certif. 2014);
- Bananeira (certif. 2016);
- Cafelândia (certif. 2016);
- Lázaro do Timbó (certif. 2016);
- Barracão Velho (certif. 2017);
- Campestre (certif. 2017);
- Malhadinha de Dentro (certif. 2017);
- Coreia (certif. 2018);
- Lagoa do Timbó (certif. 2018)

-Casa de Farinha e Kitanda do Quilombo Centro d, Convivência Quilombo Erê - vitrine quilombola, Meninas do Quilombo, Delivery do Quilombo, Receptivo Turístico Quilombola, Centro Educativo Quilombola da Bananeira Ass. ACABANA

### **Comunidade Cigana:**

Festa dia do cigano 24 de maio.

Povo nômade, mora em Jacobina desde ano 2000 (bairro CATUABA). São 6 (seis) famílias aproximadamente 200 (duzentas) pessoas que cultuam hábitos tradicionais.

### **Vila de Itaitu**

A Vila de Itaitu, distrito de Jacobina, fica a 24 km do município. Etimologicamente (ita+itu) significa “pedra grande” palavra de origem indígena. Itaitu se tornou distrito em 1911 e aurora já foi chamada de Riachão de Jacobina. Local muito atrativo para o turismo ecológico, por sua diversidade de cachoeiras, entre elas a “Véu de Noiva”, a mais famosa da região. A praça da vila possui uma charmosa e histórica igreja católica (Igreja do Sagrado Coração de Jesus) e um belo casario antigo.

Segundo relatos orais, os primeiros que chegaram ao local foram exploradores de ouro, principalmente próximo a Cachoeira das Arapongas, antes conhecida como Jaqueira. Com o passar do tempo, a agricultura passou a ser o destaque através do cultivo de açúcar e produção de rapadura.

Local pacato com cenário bucólico rodeado por elevações rochosas que datam milhões de anos composta em geral por rochas sedimentares com sinais geológicos presentes no tempo remoto. São formações rochosas antiquíssimas de cadeias montanhosas sendo até fontes de cura e energia. Os benefícios proporcionados pelas águas magnesianas exemplificam tal informação, já que são adequadas para aumentar a densidade mineral dos ossos. A se deparar com os poços amarronzados que parece poluídos, aos olhos dos leigos, mas segundo especialistas, é apenas resultado da alta concentração da matéria orgânica.

A vegetação apresenta resquícios de mata atlântica, cerrado e caatinga. A paisagem campestre possui irregularidade do relevo com planaltos e planícies sobressaindo das Cachoeiras de até 1000 m acima do nível do mar. Sendo as mais visitadas a Véu de Noiva, Piancó, Arapongas, Talhadeira, Serpente e das Flores.

O acesso à vila é razoável, atualmente a pavimentação asfáltica está em andamento. Na entrada da vila, chama a atenção do visitante às pinturas parietais do artista plástico local Cicero Gomes aplicada sobre as paredes laterais das primeiras casas.

Em relação à circulação de veículos, o carro é o mais utilizado, e existe uma linha de ônibus com horários de saída de Itaipu à Jacobina de segunda a sábado das 6h às 14h e com saída de Jacobina das 7h às 15h e domingo das 6h às 13h30 e 16h30.

Atualmente alguns dos casarões coloniais funcionam com bares, restaurantes e lojas que mantiveram a originalidade da fachada.

A vila de Itaitu ainda conta com uma Casa de Cultura Pedro José da Silva, inaugurada em 2017, dispõe de escola, quadra, pousadas, hotéis, camping, sorveterias, posto de saúde dentre outros, proporcionado uma infraestrutura razoável para moradores e Turistas.

A religiosidade está presente na vila com destaque para a festa de São Roque, festa do Divino Espírito Santo e o São João. A Igreja Matriz de Coração de Jesus tem como santo padroeiro São Roque.

### **Vila Itaipepu:**

Antigamente Itapeipu tinha o nome de Olhos Da Lage. A vila simples é composta por larga praça, a Igreja Matriz de São João, padroeiro da cidade, e um conjunto de casarios do estilo colonial. Estimasse que a edificação da igreja fosse do século XIX (1818-1820 acredita dona Luiza que toma conta das chaves). O Santo padroeiro do distrito é São Roque.

Segundo relato do professor de história José Carlos Alves Ferreira, morador do casarão da Rua do Comércio, s/n, em entrevista a equipe de pesquisadores do SEBRAE, a vila de Itapeipu já foi muito prospera, com um forte comércio e muitos prédios oficiais.

Segundo seu José, o casarão onde mora hoje pertenceu ao Sr. Rosentino Tavares Carneiro, responsável pelo início do desenvolvimento do distrito, que em 1951 conseguiu levar a energia até Itapeipu, conseqüentemente levando também o rádio. “Muitas pessoas de Jacobina iam para Itapeipu ouvir a voz do Brasil” nessa época. Na vila de Itapeipu, segundo sr. José, havia correio, coletoria, casa de sabão, dois cartórios de 1º e 2º ofício, alambique, tinham três vereadores e teve a primeira escola de toda a região, inaugurada por Anísio Teixeira. “Quando o local passou

a ser distrito o coronel Francisco Rocha Pinto levou um candidato para lá que perdeu na eleição e com isso Itapeipu perdeu tudo que tinha.” Ainda hoje é possível ver a placa com o timbre dos correios no passeio de uma das casas da vila.

Com relação à cultura, o São João, a boiada, cavalgada são atividades fortes do local. Existe um Centro de Cultura de Mestre Camisa que funciona como museu de acervo fotográfico, com salas destinadas a vida e obra do Mestre Carneiro, nele tem Salas destinadas à família Carneiro, sala do João Vaqueiro, sala do Samba Chico Bento, sala da Copeira do mestre Carneiro. No quintal da casa, um espaço aberto para oficinas e eventos culturais, samba de roda e capoeira.

Hoje em Itaitú, encontra-se desativada uma estação de tratamento de esgoto que transforma água de esgoto em água potável. Esse equipamento foi aí implantado por japoneses para testes. Mas agora se encontra abandono.

No São João os moradores de Itaitú recebem grande número de visitantes levados pelo grupo “filhos da terra”. O financiamento da festa é feita pelo grupo. Bandas são contratadas para a festa. Nessa gestão governamental a comunidade conseguiu uma contribuição da Prefeitura.

Também existe em Itapeipu um grande campo de futebol e uma lagoa em tamanho razoável. A lagoa, nesse momento, está tomada por plantas aquáticas.

#### **4.4 Sítios Arqueológicos**

##### **Sítio Arqueológico Serra do Tombador:**

Serra do Tombador compreende um divisor de águas entre a Bacia Hidrográfica do Rio Itapicuru e a Bacia Hidrográfica do Rio Salitre. Corresponde a uma borda de serra com mais de 75 Km de extensão onde afloram rochas de idade mesoproterozóica do Grupo Chapada Diamantina.

Estas rochas registram os processos de sedimentação e de evolução tectônica ocorridas há milhares de anos.

Em 40 Km de área mapeada ao longo da Serra do Tombador já foram identificados pelo menos 41 sítios arqueológicos.

A Serra do Tombador é um geossítio aprovado pela Comissão Brasileira de Sítios Geológicos e Paleobiológicos. Lugar como “de alto valor científico e relevância internacional, representa seção-tipo da Formação Tombador, com cerca de 1,5 km de extensão e 110 m de espessura real, ao longo da rodovia BR-324. Essa formação de idade mesoproterozoica (limite Ectasiano-Calymniano) foi depositada em discordância (não-conformidade) sobre embasamento ortognáissico paleoarqueano, marcada por um conglomerado de origem fluvial com cerca de 1 m de espessura.

As litologias e estruturas sedimentares são compostas por conglomerados e arenitos de fácies eólica, fluvial e deltaica, com predominância da primeira, caracterizam um paleodeserto perfeitamente preservado.

Os arenitos de origem eólica consistem de arenitos com granulometria bimodal e estratificação cruzada de grande porte, explorados como lajes para o revestimento de pisos. No seu topo, a Formação Tombador é coberta pela base da formação Caboclo (Steniano), representada por intercalações de arenitos de granulação fina e lamitos, com estruturas de carga e de contração, interpretadas como uma planície de maré, formada por uma elevação do nível do mar que transgrediu sobre a Formação Tombador

### **Sítio Paleontológico da Toca da Onça:**

A Toca da Onça (WGS84-UTM 300604 m E; 8791416 m N) é um geossítio localizado no Distrito de Caatinga do Moura. Fica à margem esquerda do rio Caatinga do Moura, um afluente do rio Salitre. Ganhou destaque na literatura científica por ter sido o palco de grandes descobertas paleontológicas no final da década de 70. Lá foram encontrados restos fósseis de diversos espécimes que compõe a megafauna do pleistoceno, incluindo representantes da Preguiça Gigante (*Eremotherium laurillardii*). Trata-se de um geossítio de alto valor científico as com baixo valor turístico, devido, principalmente, à falta de infraestrutura e de acessibilidade. O acesso a toca propriamente dita, após percurso de carro por alguns quilômetros de estrada de barro e trilha a pé, é através de uma entrada vertical de 90° e cerca de 4,5m de desnível, fazendo rapel. Não tem outras entradas. Essa “toca” se originou de um pequeno curso d’água, hoje extinto.

O salão é parcialmente iluminado devido às dimensões da abertura de entrada e à presença de uma pequena claraboia adjacente a abertura da entrada. Há registros de que o interior da caverna já foi bastante alterado na sua camada sedimentar devido a escavações em busca de fósseis.

Observaram-se acúmulos de sedimentos residuais provenientes de escavações por todo o perímetro do salão.

#### **Sítio Arqueológico da Toca do Fole:**

O acesso ao sítio fica na passagem para ao início da Estrada do Real. Na entrada da gruta consta uma pedra de laje vinda de fora da gruta com inscrição manuscrita e seta indicado o nome Toca do Fole.

Nesta borda da serra ocorrem algumas pinturas rupestres, que representam um determinado momento da história pré-colonial. A região apresenta áreas classificadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN como sítios Arqueológicos de relevância. Borda de serra com mais de 75 Km de extensão onde afloram rochas de idade mesoproterozóica do Grupo Chapada Diamantina.

A **Toca da Areia**, além do seu reconhecido valor científico, sobretudo para estudos ligados à espeleologia (é um geossítio de relevância nacional pela preservação de estruturas sedimentares em uma rocha paleoarqueana), também possui valor turístico, recebendo muitos visitantes.

A Trilha para a Toca da Areia (geossítio dentro do Parque das Macaqueiras) - o trecho, a partir da guarita é de aproximadamente 2,5km. Os últimos 300m seguem em aclive a leste.

Trata-se de uma cavidade natural subterrânea, instalada em rochas da formação Rio do Ouro, que aflora no sítio como quartzito formado pelo metamorfismo de um arenito depositado em um ambiente marinho raso.

A cavidade se caracteriza por um salão de cerca de 250m<sup>2</sup> com piso recoberto por sedimento arenoso, quartzoso e inconsolidado (quartzito branco à esverdeado, de granulação fina a média).

#### **4.5 Manifestações Populares**

##### **Marujada:**

O tilintar das castanhas e o melodiosa viola, somando aos pandeiros conferem a sonoridade peculiar a encenação da Marujada de Jacobina. Homens vestidos de marinheiros de diversas patentes narram suas histórias de sobrevivência nas travessias marítimas. Louvam São Benedito a quem está relacionada toda a sua simbologia de origem, pois era o Santo devotado



pelos negros às escondidas dos coronéis da mineração. A segunda-feira após o domingo de pentecostes, dia dedicado a esse Santo, é a principal data da sua apresentação.

#### **Os Cães:**

São representados por Grupo folclórico e cultural de Jacobina. Surgiu por volta da década de 1940, idealizado pelo Sr. Valdemar Pereira da Conceição (popularmente conhecido pelo cognome “Fecha Beco”). Trata-se de um “teatro ao ar livre” criado para brincar a Micareta jacobinense de modo inusitado. “As pessoas que participam do grupo pintam seus corpos com algumas misturas (óleos, corantes, entre outros materiais), além de colocarem chifres sobre suas cabeças, imitando o que seriam os “diabos” ao saírem do inferno”. Além dessas, outras apresentações participam da representação como “um anjo (São Miguel), uma alma que acaba de chegar ao mundo dos mortos (cobiçada pelos Cães), uma mulher (esposa do diabo-chefe) e o malandro Zé Pelintra (homem de terno branco, cravo na lapela, chapéu sobre os olhos e a tradicional fama de mulherengo, boêmio e praticante de rituais voltados ao culto de Umbanda).

#### **4.6 Festas religiosas e populares**

##### **Evento da Caminhada da Luz:**

A Caminhada da Luz é um evento de fé que acontece sempre no sábado de aleluia, durante celebrações da Semana Santa. Já está na XVII edição.

O evento acontece a partir do cortejo dos fiéis católicos segurando velas acesas. Os fiéis sobem os 360 degraus da escadaria da serra do Cruzeiro, no bairro da Serrinha, segurando luminárias e entoando canções cristãs. É um evento religioso atrai multidões de todos os cantos da Bahia e do Brasil.

A Caminhada da Luz foi idealizada há cerca de 20 anos, pelo major Florentino Cardozo de Assunção Sobrinho (1937-2018), o Capitão Assunção, como era chamado por todos. Além da Caminhada da Luz, Assunção idealizou outras atividades culturais e esportivas que se tornaram tradição em Jacobina.

##### **Festa de São Benedito:**

Procissão católica pelas ruas de Jacobina, em louvor ao Santo. Acontece no final do mês de maio. Na caminhada se apresentam vários grupos culturais, a exemplo da Marujada.

##### **Festa de Santo Antônio de Pádua. Padroeiro da cidade, no dia 13 de junho:**

Trezena que antecede a data da festa do padroeiro. Evento regional realizado no Parque de Exposições, com apresentação de artistas locais, decoração com barracas, correto, venda de comidas típicas.

### **Festa do Divino do Espírito Santo:**

Tem data móvel durante mês de junho. Procissão católica que segue pelas ruas da cidade.

### **Micareta:**

A micareta era uma das principais festas profanas da cidade, sendo bastante divulgada pela imprensa. Santos, destaca que havia territórios específicos para os diferentes setores sociais brincarem; havendo uma “micareme das elites” organizada pelas sociedades filarmônicas, bastante prestigiadas pela imprensa, e outra “micareta dos grupos populares”, formada por grupos de negros e pobres. O espaço da rua era destinado a essa parcela da população, que procurava criar suas diversões em blocos e cordões.

### **Festa do Aniversário da Cidade de Jacobina**

Ocorre no dia 28 de julho. Segundo informações coletadas do site oficial da Prefeitura, Jacobina celebrou 142 anos da elevação à categoria de cidade, em 2022. As programações incluem shows de bandas e artistas renomados, como Harmonia do Samba e Bell Marques, contribuindo para o desenvolvimento do turismo local.

### **Festival Gastronômico:**

Com base na análise de informações coletadas dos sites oficiais da Prefeitura Municipal de Jacobina e do SEBRAE, o festival gastronômico de município é uma estratégia de valorização da culinária local. Na edição de 2021, que ocorreu na Praça Rio Branco, houve a participação de 27 estabelecimentos e 48 pratos, que foram categorizados em pratos principais, lanches, comida de boteco, sobremesa e drinks, além disso, houve premiação para o melhor prato e oficinas como a Cozinha Show, com a presença do chefe de cozinha do SENAC e a Cozinha Show Kids, com participação das crianças.

### **Festa do Licuri:**

Acontece em várias comunidades durante o ano, com degustação de produtos à base desta iguaria.

### **Festival de Inverno de Música:**

Com a coordenação do professor e maestro Jal, o evento é realizado no mês de agosto.

#### **Arraiá Pindura Saia:**

Realizada desde 14 de julho de 1990, a festa ocorre no Distrito de Cachoeira Grande, em Jacobina, no início do mês de julho. O evento foi incluído no calendário das festividades do município em 2018, por meio da Lei nº 1.489, que reconhece o valor tradicional e cultural dessa festa popular. Entretanto, cabe destacar que, no parágrafo único, da lei em questão, a Prefeitura expressa que não tem responsabilidade civil, administrativa e material com a festa.

#### **4.8 Manifestações Artísticas**

##### **Pinturas de Cícero de Mato:**

Artista Jacobinense de destaque que trabalha com pintura mural, retratando, principalmente, o cotidiano da população local. É possível encontrar vários painéis e quadros espalhados em espaços públicos de Jacobina. Autodidata, o artista já morou em Goiás e outras cidades, divulgando sua arte

##### **Samba de coco:**

Aurivone, artista que toca instrumento artesanal típico do local, representa o Grupo Mulheres do Babaçu.

##### **Banda Recicla Som:**

Professor Jal ensina a tocar instrumentos produzidos com material reciclado.

##### **Filarmônica Dois de Janeiro:**

A Filarmônica 2 de Janeiro de Jacobina, foi criada em 1878, quando a cidade de Jacobina ainda era uma Vila de Garimpeiros, sendo emancipada à condição de cidade no ano de 1880. É a terceira Filarmônica mais antiga do Brasil. Foi fundada por uma família de imigrantes Italianos. Tornou-se um dos principais grupos musicais do Estado. A primeira filarmônica foi fundada em 1808, com a chegada da Família Real Portuguesa. Nos seus 138 anos de atividades ininterruptas, além da banda, a entidade mantém uma Escola de Música, que atende 120 crianças, adolescentes e jovens de todas as classes sociais e tem contribuído para o desenvolvimento de cidadãos mais preparados para o convívio social e a vida profissional (FILARMÔNICA, 2023)

#### **4.9 Gastronomia**

**Culinária:**

Carne de sol, pirão de leite, bode assado, galinha caipira, buchada, feijão de corda, rabada, andu, Licuri. Como doces regionais tem os de marmelo, de goiaba e de banana. Em Itaitu foi encontrado sorvete de rapadura com banana, licuri e outros sabores inusitados, criados à base de alimentos locais. E no quilombo Erê, comercializa-se pizza com sabores diferenciados.

**4.10 Artesanato****Artesanato:**

O artesanato local é à base de cerâmica, cestos, chapéu de palha, crochê, sisal. Não foi apurado artesanato com variedade nem com identidade exclusiva de Jacobina ou que remeta à cultura dos antepassados.

**4.11 Feiras e Mercados****Feira Livre:**

A feira livre de Jacobina hoje funciona no bairro da Estação, nos dias de quarta e sábado. São vendidos diversos produtos como frutas, verduras, roupas, utensílios domésticos, etc. Segundo Virgens, no texto sobre “Feira Livre de Jacobina (1977 – 1985): um território de sociabilidade”, a primeira referência feita sobre a feira reporta ao início do século XX, tempo em que a cidade era administrada por Intendentes. A disputa política era acirrada, com os partidos políticos chegando a se desafiarem com armas. Uma tradição revela que, quando o partido político contrário ao que estava no poder ganhava as eleições, as demissões começavam pela pessoa encarregada de ascender os lampiões e terminava na feira livre, que mudava de local a depender da vontade do líder político no poder.

A partir da conclusão das obras do Mercado Público Municipal, em 1965, a feira livre é transferida da Praça da Matriz para as novas instalações na Rua Getúlio Vargas, local onde permaneceu até 1981. Nas imediações do Mercado Público Municipal, a feira livre se realizava sexta e sábado, era movimentação de animais por todos os lados, pois os moradores dos arredores da cidade carregavam seus jegues, cavalos e traziam toda sorte de produtos para serem comercializados. A feira se difundia no centro da cidade, as barracas seguiam o curso das ruas que margeavam o rio, tomando toda a Rua Orlando Oliveira Pires, que fechava o trânsito no dia de feira. Era o momento do encontro, das trocas de informações, da sociabilidade, da troca material e social.

**Mercado:**

O mercado está localizado na R. Getúlio Vargas, no Centro da cidade. O Centro Comercial de Jacobina, antigo mercado municipal construído em 1965, e popularmente chamado de “Mercado Velho”, já teve seus momentos de glória, quando era o principal conglomerado comercial da cidade e sediava a maior feira livre da região, até o início da década de 1980. Ali era o ponto principal da Feira Livre que se estendia pela Avenida Orlando Oliveira Pires até a ponte Manoel Novais. No centro da cidade o acesso é fácil, não existe sinalização. Já o serviço de limpeza, principalmente dos banheiros, deixa a desejar, sendo motivo de diversas reclamações dos usuários que cobram uma melhor higienização. Em seu interior existem boxes onde funcionam açougues, restaurantes, lojas de variedades, venda de verduras, frutas, temperos, entre outros. Como não há uma padronização, cada box tem uma estrutura interna diferente, de acordo com seu tipo de comércio.

Os permissionários são responsáveis pela manutenção, reformas de box, pinturas internas dos mesmos, entre outros. A segurança do local fica vulnerável por falta de vigilância adequada, com registros de pequenos furtos e outros delitos, principalmente à noite.

Em uma de suas laterais, no espaço aberto onde ao fundo se tem a vista do Alto do Cruzeiro, funciona uma espécie de praça de alimentação, onde é possível encontrar acarajé, sanduíches, beijos e outros tipos de quitutes.

Neste local também funciona a Feira Orgânica da Comunidade de Cocho de Dentro, que vem para a sede vender a produção da agricultura familiar.

**O “Mercado Velho”**

O Mercado Velho de Jacobina é um patrimônio cultural e turístico subutilizado. Está situado na “Orla”, como é denominada essa parte do Mercado que ladeia o Rio Itapicuru Mirim, que é bastante frequentada por pessoas que buscam um pouco de lazer, bate-papo com amigos e uma cerveja gelada no fim da tarde e nos finais de semana.

Atualmente o espaço da feira encontra-se em estado precário, com uma estrutura desorganizada, confusa, suja, desapropriada para comercialização de alimentos e circulação de grande número de pessoas do município e cidades vizinhas.

## **4.12 Outros Recursos Culturais**

### **Casa de Repouso Divino Espírito Santo:**

Localizada na comunidade do Brito. É um Centro Terapêutico Holístico, com amplos serviços alternativos de saúde, hospedagem para hóspedes, espaços para eventos e cursos. Todos os serviços em harmonia com a natureza. Também tem espaço para rituais da fé católica.

### **Lendas:**

#### **A serpente que protege a cidade**

Na Igreja de N. Sra. da Conceição, localizada na sede (Rua Rio Branco), existe a lenda da serpente que mora no porão e protege a cidade, se ela sair toda a cidade Jacobina será inundada.

#### **As comadres que brigaram e viraram rochas**

Na comunidade da Bananeira existem duas rochas, que conta a lenda, se formaram depois que duas comadres brigaram durante o período da semana santa, por que foram castigadas, já que nesse período não é permitido desavenças.

#### **Origem do nome Jacobina:**

A origem do nome Jacobina vem da união dos nomes do casal de indígenas de etnia Payaya que se chamavam Jacó e Bina. Ele era o cacique e ela sua sabia e bela esposa.

Moradores de Jacobina

#### **A construção da Igreja das Figuras**

Segundo a lenda Romão Gramacho “teria feito um pacto com o diabo para construir a Igreja de S. Miguel das Figuras. Mas ele enganou o diabo, que, louco, começou a dar coices nas paredes da igreja. A população diz que uma das paredes é inclinada por isso”.

Professor Valter Oliveira.

Outra lenda diz que Romão, para burlar impostos, teria escondido parte do ouro encontrado – e, por conta disso, até hoje tem gente procurando este tesouro por lá.

Professor Valter Oliveira.



## O Pilão Enterrado

“Perto da estação tem um sumidouro onde um boi vinha correndo... e Jacó e Bina estava cavando ouro e aí deram um cupilão de ouro, aí quando eles sacudiram o pilão, o pilão afundou com eles tudo.... Aí veio um homem...um vaqueiro com um boi que não sabia de nada ... o boi caiu ali dentro...tem um boi e um vaqueiro ali dentro.”

D. Aurora 94 anos

### **Cooperativa Recicla Jacobina:**

A cooperativa Recicla Jacobina está localizada no Km 05/ Estrada Jacobina/Miguel Calmon, Em conversa com a equipe de pesquisa do SEBRAE em abril de 2023, o atual gerente Guilherme Dantas contou um pouco sobre a história da cooperativa. Segundo Guilherme, “a cooperativa era um antigo lixão da cidade e sempre contou com a presença de catadores, algumas famílias. Alguns residiam no município e outros não. Tinham suas casas, mas vinham e voltavam. O Ministério Público entrou com ação judicial contra município para encerrar o lixão e fazer retirada deles, com a implantação da coleta seletiva porta a porta. O processo de retirada de lixão levou 10 anos de trabalho, a previsão inicial era de 11 anos, porque os trabalhos começaram em março de 2012. Durante 24 meses, aconteceu a capacitação, a compra de equipamentos e a implantação propriamente dita. Primeiro foi implantado num bairro piloto. E hoje é realizado 100% da série. Existem alguns roteiros na zona rural. No distrito de Itaituba, a logística é as pessoas colocam o lixo, acionam e tem um mapa da cidade, o centro.

A cooperativa criou cinco zonas, cada uma com um roteiro. Então, a equipe de catadores vai até estes pontos de coleta. Parte dos funcionários trabalha pela CLT e outra parte é estatutário, mas eles são os donos do negócio (cooperativa). A política nacional de resíduos sólidos determina que o catador vai ser atendido através da política pública (programa de capacitação), da associação ou da cooperativa. Devido ao número de famílias, foi montada uma cooperativa. No início, com 46 pessoas cadastradas. Associação seria indicado no caso de um município pequeno.

O Galpão tem 10 anos e tem capacidade para continuar em atividade por mais 10 anos. No início, só havia um galpão, construído dentro de um programa chamado Indústria Cidadã, implantado em toda a Bahia entre 2006 2007.

A ampliação lateral e para frente foi realizada pelos cooperados. E o galpão da indústria da usina de compostagem foi construído pela Mineradora Yamana Gold, localizada em Jacobina. Mas então hoje o trabalho é voltado para o material seco e orgânico.

Foi realizado um estudo sobre o lixo em 2021. O trabalho identificou inclusive dez locais que necessitam de uma atenção especial, para questão de resíduos sólidos por causa do turismo sustentável.

## **5. RECURSOS NATURAIS**

Em Jacobina percebeu-se se um enorme quantitativo e variadas espécies/ tipos de recursos naturais. A seguir serão listados os recursos inventariados pela equipe.

### **5.1 Parque das Macaqueiras**

Localizado na sede, o Parque Natural Municipal das Macaqueiras possui área verde com grande potencial paisagístico dentro do perímetro urbano e com fácil acesso. Além de ser um ótimo local para a prática de atividades recreativas em contato direto com a natureza e de turismo ecológico, o Parque tem todo perfil para ser utilizado sistematicamente em atividades de Desenvolvimento de Educação Ambiental e de Interpretação Ambiental para sensibilização da população local, visando a preservação e conservação dos recursos naturais existentes no município.

O Parque Natural Municipal da Macaqueiras foi criado em 2003 pela Lei Municipal nº 651 com o objetivo de preservação do ecossistema natural do Vale do Rio do Ouro. É constituído pelas terras que compõem o Vale do Rio do Ouro, marginais a este rio, desde suas nascentes, ao Norte, até o encontro com os limites do Bairro do Leader, ao Sul, e das serras que a circundam a Serra Branca, ao poente, e a Serra da Rainha, e nascente, situado no distrito sede deste Município de Jacobina.

O parque é um atrativo natural de grande destaque na cidade de Jacobina O Parque das Macaqueiras é um patrimônio natural e também histórico, visto que a área está localizada no entorno do Rio do Ouro e pertencia à Companhia de Força e Luz de Jacobina no ano de 1928, período que chegou energia elétrica no município.



Considerado um dos pontos turísticos de destaque em Jacobina, o Parque das Macaqueiras é uma unidade de conservação com um Cânion de mais de 3km de extensão e paredões de 150m de altura. Um belo local para caminhar, contemplar a natureza de rica fauna e observação de animais, principalmente as várias espécies de aves.

## **5.2 Cachoeira dos Alves**

Em toda sua extensão tem iluminação pública parcial, no trecho inicial da estrada.

Cachoeira dos Alves é também conhecida como Ladeira Vermelha (nome que batiza também o bairro/localidade na mesma área).

A sinalização existente é esparsa e ainda insuficiente (total de três). Nos arredores, fica a comunidade remanescente quilombola Barracão Velho, onde há um bar e uma placa de sinalização no respectivo cruzamento.

Equipamentos de Apoio ao Visitante – Bem próximo da cachoeira há uma área natural utilizada como estacionamento para carros, ônibus e caminhões, onde corre um riacho. Um morador local cobra taxa de estacionamento.

Equipamentos de apoio: existem três bares/restaurantes, onde os visitantes costumam almoçar após visitar a cachoeira.

Acessibilidade – Após a área dos bares/restaurantes começa a trilha para a cachoeira, que não dispõe de placas sinalizadoras ao longo do percurso, apenas uma placa na cachoeira propriamente dita. Também não há suporte para oferecer maior segurança para quem percorre a trilha em certos trechos (ex: corrimão rústico com cordas). É um caminho com muitas pedras e a acessibilidade não é fácil para quem tem limitações de mobilidade.

Descarte de lixo pelos visitantes no entorno da cachoeira (latas, plásticos, papéis, etc.). Muitas pessoas levam lanches e bebidas para consumo na beira da cachoeira, passam com copos de vidro inclusive, um risco para a segurança dos transeuntes. Existem problemas com a limpeza, agravados por conta do pouco número de cestos de lixo no local, a não ser nos bares/restaurantes. É fundamental a realização de coleta de lixo regular. Também faltam salva vidas e um controle da capacidade de carga, do número de visitantes e de material levados por eles (isopor, churrasqueira, som).

No momento, acontece o Turismo de massa predatório, degradando e desqualificando o local.

## **5.3 Cachoeira Véu das Noivas**

A cachoeira Veu de Noiva é de longe a mais famosa atração da região. O acesso é por meio de uma estrada de terra batida, que pode ser percorrida sem dificuldade com carro pequeno. A partir de um ponto sinalizado o trajeto deve ser percorrido a pé. Aí o visitante tem que escolher se prefere a trilha que vai por cima ou a que vai por baixo. Ambas são largas, com uma bela paisagem de vales no entorno, mas têm como diferencial o grau de dificuldade. A trilha por baixo é mais fácil de ser percorrida: 30 minutos de caminhada leve têm como prêmio um excelente poço para banho gelado e revigorante! A opção por cima tem dificuldade média, com subidas que não são indicadas para crianças e idosos. A parte de cima da cachoeira é bastante usada por quem gosta de acampar e por quem curte esporte radical, como rapel. Há pouca sinalização. Não recomendável visitante fazer a trilha sozinho. Falta um centro de visitantes afim de controlar capacidade de carga número de visitantes e material levados pelos mesmos (isopor, churrasqueira, som etc.).

#### **5.4 Cachoeira do Araponga**

Cachoeira das Arapongas está situada no Parque Estadual das Sete Passagens e fica cerca de 5 km de Itaitu. Fica em propriedade privada. O acesso até a portaria de entrada é por estrada de chão e perto da chegada tem que atravessar um pequeno riacho, mas o veículo passa sem dificuldades.

A cachoeira tem placa de sinalização na cancela da entrada, e na parte de dentro uma placa informativa, estrutura de apoio com controle e pagamento de taxa de visitação. O funcionamento acontece todos os dias das 08h às 16h.

Observa-se uma bela paisagem de reserva de Mata Atlântica. A sinalização na entrada revela a fauna diversificada, com destaque para a ave Araponga que dá nome ao parque. A trilha é uma caminhada de esforço moderado, pois mesmo sendo curta, tem um trecho de subida que leva à queda d'água e um poço para banho de rara beleza.

Logo mais acima está o Poço da Geladeira, trilha um pouco mais difícil em virtude de ser íngreme e com pedras. A água é fria e pode proporcionar um revigorante banho. Continuando pela trilha num percurso mais escarpado - a cerca de 100 metros - encontra-se a Cachoeira do Sossego, uma queda d'água opção de banho.

Dentro da área da trilha é possível encontrar animais soltos (a exemplo de vacas e bois), o que pra alguns pode encantar e pra outros pode representar uma situação de perigo. Além de deixar a trilha suja.

No local existe guarita e a gestão é feita por condutores treinados que acompanham os visitantes.

### **5.5 Cachoeira dos Amores**

A cachoeira fica a cerca de 3km da sede, seguindo pela Grota do Brito, do lado esquerdo, próximo à Cachoeira do Brito. Fica cerca de 600 a 800m da estrada, ressaltando que é um caminho é estreito e íngreme. De acordo com pesquisas tem cerca de 38 m de queda d'água, que encanta por sua beleza e ar de romantismo. Segundo a lenda e/ou relatos históricos, o nome “Cachoeira dos Amores” é uma homenagem ao casal de índios, Jacó e Bina, que se conheceram e se amaram pela primeira vez no local.

### **5.6 Outras Cachoeiras**

Existem outros atrativos localizados próximos à Comunidade do Brito:

- Cachoeira dos Amores (0.3km)
- Cachoeira da Viúva (0.5km)
- Cachoeira dos Alves (7km)
- Pico do Jaraguá (1.9km)
- Praça da Matriz (3.6km)
- Mercado Velho de Jacobina (3.7km)
- Centro Cultural de Jacobina (3.8km)
- Praça do Garimpeiro (3.8km)

### **5.7 Cachoeira do Brito**

A trilha fica na entrada, não sendo visível da estrada. O acesso a pé até a cachoeira é cerca de 200 m e o nível de esforço é considerado fácil, mas requer atenção em pequenos trechos por ser estreito e ficar à beira do barranco. A Cachoeira do Brito está localizada na região conhecida como Grota do Brito, área Quilombola, que fica a 3,6 Km do centro de Jacobina. O acesso para cachoeira acontece a partir do bairro da Bananeira, seguindo por uma estrada de pedra em um trecho curto e outro trecho com estrada de barro. O percurso tem algumas ladeiras e apresenta trechos com certa dificuldade para veículos pequenos, mas a beleza da paisagem natural da redondeza torna o itinerário agradável. Pode-se observar no trecho poucas residências, sendo casas no estilo rural (sítios).

Existe um empreendimento em fase de construção que pertence a associação Quilombola e será um meio de hospedagem. De acordo com moradores locais, o nome da cachoeira faz referência ao sobrenome da família proprietária do terreno.

Na entrada da cachoeira tem a placa de sinalização do lado direito e no esquerdo tem a sinalização da Cachoeira dos Amores. Não há controle de entrada e fica um pouco escondida.

A água é gelada e apresenta cor avermelhada, por ser rica em minerais. Tem cerca de 4m de profundidade, de acordo com relato de moradores, mas não possui uma placa indicativa. Natureza preservada. Pouca sinalização Trilha curta e limpa. O acesso ao atrativo é tranquilo, no entanto necessita de manutenção.

### **5.8 Coxo de Dentro**

Coxo de Dentro é de suma importância no contexto para a comunidade que através do extrativismo sustentável que envolve a colheita, quebrar a casca do babaçu, produção de alimentos como óleo e torta de babaçu, cosméticos e artesanatos (acessórios e bijuterias).

A Associação Comunitária foi fundada em 16 de janeiro de 2000, com o objetivo de promover o desenvolvimento comunitário dos trabalhadores reunidos em caráter associativista e cooperativista no crescimento do trabalho, melhoria da qualidade de vida dos moradores e para valorização do trabalho humano que beneficia aproximadamente 25 famílias.

Existem pessoas residentes na localidade que trabalham na sede e pessoas que trabalham no apoio aos sítios (limpeza, cultivo).

Em relação a equipamento turístico na localidade, o Hotel Villa Babaçu se destaca oferecendo piscina ao ar livre, jardim, lounge e restaurante em Jacobina. Outro bom equipamento também é o Camp Club com ampla área verde, espaço para camping e eventos. Existem ainda outros de menor porte, como o Balneário Lima e o Balneário Esmeralda.

O areal do Coxo é um ponto turístico acessado por uma trilha de subida leve com uma visão deslumbrante de areal nas serras que remete aos alpes de neve.

A Associação Comunitária dos Moradores e Agricultores do Coxo de Dentro (Jacobina /Bahia) foi fundada em 16 de janeiro de 2000 com o objetivo de promover o desenvolvimento comunitário dos trabalhadores.

A Associação produz diversos itens com base na planta nativa, do Babaçu (*Orbignya phalerata*, Mart.). É uma planta da família das palmáceas Arecaceae, dotada de frutos drupáceos, com sementes oleaginosas e comestíveis das quais se extrai um óleo, empregado sobretudo na alimentação, além de ser alvo de pesquisas avançadas para a fabricação de biocombustíveis.

Do broto se extrai palmito de boa qualidade, o fruto, enquanto verde, serve para defumar a borracha. Quando maduro, a parte externa é comestível. Das folhas e espatas se fabricam esteiras, cestos, chapéus, etc.

O babaçu é uma planta comum nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, é fonte de sustento econômico para diversas famílias. Isso acontece porque todas as partes desta palmeira podem

ser aproveitadas para fins econômicos, desde o caule até as flores, passando pela casca dos frutos.

Uma pesquisa da Faculdade de Farmácia e do Instituto de Química da UFRJ estuda agora as propriedades fitoterápicas da folha desta planta. De acordo com os pesquisadores, o babaçu pode conter substâncias analgésicas, antioxidantes e antiinflamatórias. Os trabalhadores se reúnem em caráter associativista e cooperativista para melhoria da qualidade de vida e para valorização do trabalho humano. Atualmente, a associação possui 70 integrantes dos 150 habitantes.

A Comunidade do Coxo de Dentro é marcada por extremas dificuldades de subsistência sendo que a maioria dos moradores associados tem como principal fonte de renda o recurso proveniente da Bolsa Família e outros benefícios do Governo Federal e o pouco que se ganha com a venda de hortaliças em feiras locais e com a venda do coco babaçu para as olarias da região onde são subaproveitados em substituição a lenha.

Há quatro anos a associação vem se reestruturando e, com o mesmo esforço com que conseguiu construir sua sede com recursos próprios e prestar assistência com remédios aos mais necessitados da comunidade, conseguiu um importante projeto de melhoria de renda.

Receberam recursos que garantiram a criação de uma pequena Unidade de Beneficiamento do Babaçu e a aquisição de três máquinas (fatiador para coco, prensa para extração de óleo, conjunto desintegrador) que garantem uma produção de 50l de óleo/dia, melhorando a renda das famílias envolvidas.

Após a extração da amêndoa e, conseqüentemente, do óleo, a casca do babaçu é comercializada de duas formas: diretamente para as olarias da região ou em forma de carvão, que é outro subproduto viável economicamente.

Um dos maiores objetivos do projeto em andamento é evitar que as famílias comercializem o coco in natura para as olarias, pois além da agregação de renda ser mínima, perde-se um grande potencial para o surgimento de outros produtos com maior valor comercial.

Com a apresentação deste novo projeto espera-se ampliar ainda mais a capacidade produtiva e inserir mais famílias de modo a contribuir para a consolidação da “cultura do babaçu”, como alternativa sustentável de melhoria da qualidade de vida da população carente para diminuição do êxodo rural, com um trabalho digno que se fortalece na cooperação e solidariedade.

## 5.9 Cachoeira do Aníbal

Cachoeira do Aníbal está localizada a 3,5 km da sede de Jacobina, tendo como estrutura de apoio estabelecimento alimentício, sanitários e lava-jato, além disso, também é fornecido o serviço de pesque e pague e chuveirão para as crianças. O atrativo natural se configura tanto como atrativo turístico, quanto equipamento de lazer, sendo visível a presença de muitos moradores na localidade. Ademais, o caminho até a Cachoeira é irregular, com subidas e descidas não planejadas.

### **5.10 Cachoeira do Pinhacó**

A Cachoeira do Piancó está dentro de uma unidade de conservação e possui três poços com diferentes profundidades. O primeiro poço tem pouca profundidade, sendo até indicado para o banho de crianças.

A cachoeira do Piancó tem cerca de 40 metros formando esses caldeirões propícios para o banho.

O acesso ao terceiro caldeirão é um pouco mais difícil por ser íngreme. Para chegar até o local é preciso sair da cidade de Jacobina pela BR 324 e seguir em direção a Capim Grosso por 8.6 km, depois entrar à direita na BA 425. Pela estrada que dá acesso a Itaitu são 13,5 km e da Vila são mais 3 km até a Cachoeira.

Existem dois estacionamentos, sendo um na parte acima cerca de 30 m e outro na própria entrada da cachoeira.

Na entrada tem um controle de acesso e é cobrado uma taxa acessível de entrada (R\$ 5,00).

Pontos fortes: A Beleza, grande biodiversidade da fauna e da flora, controle de entrada (até as 17 h) e acessibilidade. Os Pontos Fracos são pouca sinalização, falta de condutores e a falta de sanitários.

### **5.11 Pico do Jaraguá**

A palavra Jaraguá é de origem tupi-guarani e possui dois significados "ponta proeminente" e "Vale do Senhor". O Pico do Jaraguá, segundo Flores e Jesus (2018), é o pico mais alto de Jacobina, com 1000 metros de altitude, tendo como um dos acessos principais a Comunidade das Bananeiras.

A descoberta do lugar, ainda segundo Flores e Jesus (2018), se deu com a chegada do sinal de TV em Jacobina, no contexto de expansão da televisão na Bahia, na década de 50 (MATOS e MABEL, 2012, p. 7). As antenas, inicialmente, foram instaladas em locais que não garantiam uma boa transmissão televisiva, posto isso, as empresas responsáveis começam a procurar

pontos mais altos para a instalação das torres. Com o passar do tempo, a torre instalada no Pico do Jaraguá foi desativada.

## **6. EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS**

Para o inventário dos equipamentos turísticos de Jacobina foram usados formulários próprios com registros sobre as informações/características físicas, serviços ofertados e dados da gestão. A seguir encontram-se as informações levantadas sobre esta categoria.

### **6.1 Equipamentos de Meios de Hospedagem**

Foram visitados presencialmente os seguintes empreendimentos: 1) Villa Babaçu; 2) Novo Hotel Vale da Serra; 3) Hotel Serra do Ouro; 4) Hotel triunfo; 5) Jovem Jota; 6) Hotel das Missões; 7) Fiesta Park Hotel e 8) Hostel Portal do Sol.

Parecer Técnico: A maioria qualificada como estado de conservação da estrutura física entre regular e bom. Oferecendo Trivial. Preços altos praticados no mercado hoteleiro em relação ao custo e o benefício. Atendimento ruim, insegurança e amadorismo por parte dos funcionários. Informação que casa com que a maioria dos gestores apontaram como maior dificuldade na gestão encontrar mão de obra qualificada para contratar.

### **6.2 Equipamentos de Agências de Viagens e Turismo**

Foram entrevistados representantes dos seguintes empreendimentos: 1) Simões Turismo & Trekking; 2) LM TRILHAS; 3) AvenTurize; 4) Vivence Turismo.

Parecer Técnico: A maioria trabalha com turismo receptivo. Existem também operadoras turísticas na cidade. As agências de turismo receptivo funcionam em sua maioria online (e-commerce). Teve agente de viagem que avaliou os atrativos como despreparados e por isso não cria roteiros internos e não vende passeios locais.

### **6.3 Equipamentos de Alimentos e Bebidas**

Foram visitados presencialmente os seguintes empreendimentos: A Laje do Bené; Restaurante do Cuscuz; Empada Jaobina; Kilomania; Reatur; Meck lanche; Ponto da Esfirra; Restaurante Caatinga; Restaurante e café; Supeer Rios W.

Parecer Técnico: Equipamentos variados com diversidade de segmentos de alimentos para o público. Atendentes nem sempre são simpáticos e seguros no atendimento. Problema de higiene em alguns espaços, com presença excessiva de moscas. Sabor dos alimentos deixa a desejar,

sem sabor marcante. Pratos em sua maioria sem identidade regional e nem segue as tradições dos antepassados. Muitas opções massificadas (hamburgueria, pastelaria, salgados, açai.). Repetição de cardápio: espetinho, buffet de churrasco misto. Analisando a relação custo X benefício, preço justo.

#### **6.4 Equipamentos de Lazer e Entretenimento**

Foram identificados os seguintes equipamentos na categoria lazer e entretenimento: Concha acústica; Parque de Exposições; Quadra de esporte no CEU; Ginásio de esportes; - Estádio de Futebol; Estádio de Futebol; Alguns restaurantes e bares da cidade oferecem espaço para ouvir música ao vivo e dança; Praças arborizadas com bancos.

Parecer técnico: Equipamentos com estado de conservação razoável precisam de manutenção preventiva e modernização (apresentação com design e funcionalidade contemporânea). Não foram observados aparelhos de ginástica (academias) em vias públicas. Nem aluguel de bicicleta como alternativa de transporte interno. Pouca opção de lazer para criança e juventude, como a reduzida presença de parques infantis em vias públicas.

#### **Rampa de Vôo Livre:**

Localizada a leste do município, no povoado de Cocho de Dentro, na Serra da Amizade / Pico da Amizade, numa área de grande beleza paisagística. É um Mirante natural que oferece estrutura para esporte de asa delta. O acesso é por uma estrada de barro com algumas placas de sinalização. A estrutura local dispõe de estação meteorológica, quiosque, e área de decolagem gramada. Rampa de madeira e rampa natural, coberta com grama sintética com 450m<sup>2</sup> de área e desnível perfeito para decolagem, possibilitando até duas decolagens simultâneas. A melhor Época para a prática: De setembro a abril.

Informações técnicas apuradas. Prós. Lift térmicas fortes e grandes possibilidade de voos, Cross Country (tipo de voo à distância realizado em uma aeronave motorizada em "pernas" ao longo de uma determinada distância e em operações entre dois pontos usando técnicas de navegação). Altitude: 730m / Desnível: 240m, Quadrante: NE|E|SE. Vento predominantemente Leste/Sudeste Contras: Chuva e ventos geralmente muito fortes, nos meses de junho e julho e na primeira quinzena de agosto.

#### **6.5 Equipamentos para Eventos**



Foram identificados os seguintes equipamentos na categoria de eventos: Hotel Serra do Ouro Espaço; Parque de exposições; Auditório COMUJA; CDL; ACIJA; Auditório da Câmara de Vereadores. Outros: Concha acústica; Estádio de Futebol; Ginásio de esportes; Auditório da Câmara de Vereadores; Albergue Bar.

Parecer Técnico: os espaços de evento têm atendido às demandas corporativas e de lazer que acontecem na cidade, no entanto, não foi identificado nenhum espaço com estrutura e tecnologia moderna, usado em grandes eventos, para investir em outros segmentos da área que possam arrecadar mais renda e trazer mais impostos para o município.

### **6.6 Posto de Informação Turística**

Foi encontrado um único ponto que fica na entrada da sede de Jacobina, bairro do Leader. Casa pequena, com um vão, feita de tijolos e em bom estado de conservação.

Parecer Técnico: População desconhece a existência do PIT. Fica na entrada da cidade, mas para o turista que está na cidade não é estratégica a localização. Não é bem sinalizado. Acervo limitado. Mão de obra sem treinamento e sem conhecimento de atrativos alternativos, dispõe apenas de lista com endereços e telefones dos empreendimentos turísticos.

### **6.7 Transporte Turístico:**

Não existe transporte exclusivo para atividades turísticas e deslocamento para passeio ou contemplação dos atrativos da cidade.

#### **6.7.1 Sistema de Transporte**

Sobre **transporte interno da cidade de Jacobina** foram identificados: taxi, mototaxi, locadora de veículos, ônibus regular para Itaitu, vans que fazem transporte alternativo para municípios circunvizinhos, in drive (aplicativo), bora passageiro (aplicativo).

Parecer técnico: Transporte interno é escasso e caro em Jacobina. Necessário opções e regulamentação inclusiva para permitir circulação de todas as pessoas e de todas classes sociais, por todos os distritos. Frequência de horários irregular e insuficiente (não adequada quando teme ventos na zona rural) principalmente Itaitu.

Existem vários aplicativos para divulgar horários e linhas de transporte, mas não são atualizados. A existência de mais de um espaço virtual confunde a informação que chega para passageiro/usuário.

### **6.7.2 Aeroporto Dois de Julho**

Localização: está situado na Rodovia BR-324 em torno de 6 km do centro da cidade de Jacobina (Av. Raimundo Cedraz). Siglas: JCM (IATA) - SNJB (ICAO), Coordenadas geográficas: Latitude - 11° 09' 47"S – Longitude - 40° 33' 12" W.

Tem a gestão pública, através de convênio realizado em 2015 entre a Secretaria de Ação Civil e o Estado da Bahia para exploração do aeroporto. De porte pequeno, pista asfaltada com 900 metro de comprimento por 25 metros de largura e a 489 metros de altitude.

A operação é diurna por aproximação visual. A estrutura complementar é constituída por estacionamento, recepção de atendimento com poltronas, sanitário masculino e feminino, cantina (que só funciona mediante demanda), câmera de monitoramento. Existem três funcionários que trabalham no local. A comunicação tem como instrumentos Wi-Fi e Whatsapp. Em relação às reservas e pagamentos (as taxas de utilização) são realizados diretamente pelo ANAC. Não há empresas aéreas. No momento nenhuma empresa opera voos comerciais regulares neste aeroporto, apenas empresas de táxis aéreos, que usam os equipamentos de helicóptero e jato com capacidade para até 14 pessoas. Maior público do aeroporto é a mineradora e a eólica. Sobre acessibilidade: Existe rampa para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, no entanto, no banheiro não existe adaptação e as pessoas com deficiência não têm como adentrar ao sanitário por causa da dimensão inadequada da porta.

### **6.7.3 Rodoviária de Jacobina**

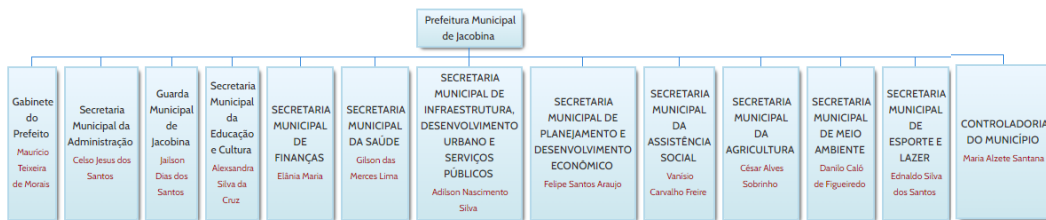
Espaço simples e limpo. Tem banheiro, carrinho para as malas, serviço de -taxi, lanchonete, loja de artesanato, variedades, e produtos de emergência. Disponível guichê para empresas rodoviárias e apoio principais órgãos (juizado de menores, policia etc.). Tem acessibilidade para circular pelo salão principal. Tem poucos bancos para aguardo do embarque e não são confortáveis. Não tem farmácia. Não tem sala vip. Falta entretenimento para passar tempo (TV para público).

## 7. SUPRA – ESTRUTURA

### 7.1 A Prefeitura Municipal de Jacobina

Endereço da sede: Rua Senador Pedro Lagos, 40, JACOBINA - BA,

Figura : Ogranograma



### 7.2 Secretaria Municipal de Meio Ambiente

Organizar

Segue as legislações: código municipal de jacobina; código florestal; CONAM; Ibama; Licenciamento ambiental; PDDU; PDI.

PDDU de Jacobina ano de 2006; só protege alguns prédios históricos. não prever regras expansão urbanística, paisagística. Atual secretário tem 6 meses na gestão e não tem formação técnica na área ambiental; atualmente não tem programa de educação ambiental nas escolas; - aterro sanitário não é tratado. lixão com catadores, condições sub humanas; na cidade único programa de coleta é do Governo do Estado (Recicla Jacobina); não tem estudo e nem catalogo com fauna e flora local; não tem programa municipal de criação novas unidade de conservação e plano de manejo das existentes; mapas usados do portal Geo Bahia; existe incentivo para criar unidade conservação particular; -não há fiscalização nas áreas de proteção ambiental nem controle do nº de visitantes nas cachoeiras e trilhas ecológicas; -não tem programa de oficinas de artesanato com material reciclado; -não tem programa de revitalização e limpeza do rio, que corta a sede; -não tem recurso próprio suficiente para atuar na gestão ambiental com frequência; - não tem carro próprio para circular e fiscalizar no cotidiano; -não tem nº de pessoas suficientes

na equipe para fiscalizar; -não tem programa de arborização nem controle de podas de arvores antigas, evitar acidentes; não tem controle da expansão imobiliária de Itaitu; pavimentação de acesso a vila Itaitu sem estudo de impacto para escolha de material menos nocivo, o que gera facilidade no aumento do fluxo de pessoas e realização do turismo de massa; -existe termo de responsabilidade entre empresas como Yamana Gold, e a prefeitura, de acordo com porte, tipos de exploração dos recursos naturais (meio ambiente), e são entregues ao municípios recursos financeiros proporcionais, como compensações; -em junho/2023 esta prevista realização feira meio ambiente na praça rio branco; - eventualmente faz distribuição de mudas de plantas nativas para população.

## SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONOMICO

### 7.3 Diretoria de Turismo

Não existe secretaria de turismo (**Subordinada a Secretaria Municipal de Desenvolvimento**) o que limita recursos financeiros; - diretor tem formação técnica em turismo. ( guia e turismólogo; ), criou diversas rotas /roteirização aproveitando potencial turístico do município; atua positivamente como articulador junto COMTUR, guias e condutores, empresários do trade turístico promovendo ações que permitem aumento do fluxo turístico; acompanha grupos especiais nos espaços de trilha, como anfitrião; falta profissionalizar setor de turismo, não usando apenas as potencialidades do município mas usar a técnica e organização dos espaços adequadamente para receber visitantes; falta estruturação física de algumas áreas de circulação de turismo como centro de visitas nas entradas das cachoeiras;-pouco investimento e apoio as comunidades tradicionais para fazer turismo comunitário, priorizando lazer e o falso ecoturismo que na verdade é turismo ecológico.

### 7.4 Diretoria de Cultura (subordinada à Secretaria Municipal de Educação e Cultura)

Parecer Técnico: não existe plano de cultura no município; secretario assumiu há oito meses a gestão; a diretoria divide recursos com a Secretaria de Educação não dispondo de autonomia para executar trabalho mais efetivo de promoção da cultura; o Prefeito disse no lançamento oficial do plano, que pretende criar Secretaria da Cultura e do Turismo; em jan/2023 aconteceram fortes chuvas em Jacobina, o que fez município declarar estado de emergência e para receber recurso estadual federal teve que suspender a realização de festas e eventos por

180 dias; tem programa para ensinar instrumentos musicais de forma gratuita; tem programa das fanfarras nas escolas; artesãos reclamam não ser contemplados pela secretaria, e não tem apoio (falta espaço, toldo, mesas para exposições.) para realização de feiras constantes e poder mostrar e comercializar produtos; músicos se queixam da falta de preparo da secretaria para articular leis, editais nacionais com a promoção da cultura local e trazer mais recursos para área cultural; manifestações culturais estão deixando de existir por falta da preservação de memória, registros e também por conta da falta articulação técnica e apoio financeiro; falta atualizar inventário de artistas locais; falta legislação para regulamentar artes no município e interesse dos artistas; falta espaço público multicultural para apresentações e exposições como promoção cultural com frequência; falta programa de conscientização da importância da cultura e da arte para população e comércio local; a cultura na cidade vista apenas como eventos isolados; não há proteção dos casarios históricos que constantemente são demolidos em prol do dito progresso e modernidade.

#### **7.5 Secretaria Municipal de Esporte e Lazer**

Parecer Técnico: existe estádio de futebol na sede, bem conceituado, no momento está fazendo a requalificação do gramado, e recebe competições de futebol de times intermunicipais; tem ginásio de esporte na sede com ótima infra - estrutura e tamanho; oferece cursos gratuitos de várias modalidades esportivas; ginásio também funciona como espaço de eventos e abrigo (alojamento) para grupos de esportistas que vem de outras localidades participar de eventos desportista; no momento da visita no estádio tinham cestas básicas e colchonetes que foram recebidos como doação no período da chuva de jan/ 2023 e estavam sendo distribuídos a população afetada pelas chuvas; tem programas de esporte na escola pública; realiza campeonatos de várias modalidades esportivas em diferentes distritos; tem instalado quadras e estádio de esporte na zona rural para incentivar prática esportiva principalmente para jovens; lazer restrito a prática esportiva na cidade.

**7.6 Demais Secretarias:** não foram consultadas.

#### **8.0 Produto turístico, segmentação e sustentabilidade**

A produção no turismo é feita por uma cadeia de setores produtivos agrupados para formar e oferecer os produtos turísticos. O Ministério do Turismo entende por produto turístico: “o conjunto de atrativos, equipamentos e serviços turísticos acrescidos de facilidades, localizados em um ou mais municípios, ofertado de forma organizada por um determinado preço”.

Analisando-se o mercado turístico, percebe-se que existe um setor produtivo e a elaboração dos produtos turísticos devem estar inerentemente relacionadas à demanda desejada.

Os atrativos turísticos exercem papel importante para o desenvolvimento do turismo receptivo, uma vez que compõem a oferta turística diferencial de uma localidade, portanto, são os principais responsáveis pela atratividade das regiões turísticas, que geram os fluxos turísticos

O conjunto de recursos turísticos é que direciona a identidade e a vocação turística da localidade, norteador das possibilidades de constituição de negócios e das tipologias de turismo que podem ser implementadas e consolidadas. Pode-se dizer que a diferença entre atrativo turístico e recurso turístico é que o primeiro já tem o potencial de atração e poderá estar como negócio, enquanto o segundo poderá ainda ter potencial para ser transformado em produto, podendo receber interferências, para posteriormente, ser comercializado e usufruído pelos turistas. A qualidade da oferta desses atrativos impacta diretamente no posicionamento do destino no mercado turístico.

No aspecto da demanda, a segmentação é definida pela identificação de certos grupos de consumidores caracterizados pelas especificidades relacionadas a alguns fatores que determinam suas decisões, preferências e motivações, sendo assim, a partir das características e das variáveis da demanda.

A segmentação pode ser uma importante estratégia de organizar o turismo com o intuito de convergir planejamento, gestão e mercado turístico trilhando atinge os objetivos propostos para desenvolver o turismo em uma localidade, com o intuito de atrair e satisfazer os diferentes perfis de visitantes.

Os segmentos turísticos podem ser estabelecidos partindo dos elementos de identidade da oferta agregada as características e variáveis da demanda. A partir da oferta, a segmentação define tipos de turismo.

Mercadologicamente, a identidade do roteiro embasa a estruturação de produtos em função da demanda.

Para que a segmentação do turismo seja efetiva, é necessário conhecer as características do destino: a oferta (atrativos, infraestrutura, serviços e produtos turísticos) e a demanda (as especificidades dos grupos de turistas que já o visitam ou que virão a visitá-lo).

É necessário entender que não existe um único perfil de público, e sim diversos segmentos que devem ser identificados pelas características e comportamentos de consumo e conhecer o perfil do turista e planejar estratégias e ações com o objetivo de promover uma posição competitiva do destino junto aos nichos de mercado que se deseja conquistar e manter, faz parte do processo de profissionalização e aperfeiçoamento da atividade turística.

Promover a qualificação ou aperfeiçoamento de seus destinos e roteiros com base nesse perfil, facilitará a inserção, posicionamento ou reposicionamento no mercado.

Mediante as segmentações que compõe o mercado cita-se as atividades, práticas e tradições (agropecuária, pesca, esporte, manifestações culturais, manifestações de fé), aspectos e características (geográficas, históricas, arquitetônicas, urbanísticas, sociais) e determinados serviços e infraestrutura (de saúde, de educação, de eventos, de hospedagem, de lazer)

As motivações de viagens culminam na tipologia do turismo e pode-se citar alguns exemplos: Turismo Cultural, Turismo Rural, Turismo de Aventura, Turismo de Pesca, O Ecoturismo, Turismo Esportivo, Turismo Religioso, Turismo Gastronômico, Turismo de Compras, Turismo de Negócios, Turismo de Saúde o Turismo de Experiência, Turismo de base Comunitária, Turismo Técnico-Científico, Turismo Criativo, dentre outros.

Os turistas exigem, cada vez mais, roteiros turísticos que se adaptem às suas necessidades, seus desejos e preferências. O Ministério do Turismo reconhece essas tendências de consumo como oportunidades de valorizar a diversidade e as particularidades do Brasil.

Em decorrência da incessante e dinâmica busca de novas experiências, aliada às inovações tecnológicas e à criatividade dos operadores de mercado em congruência com a sociedade

As definições explanadas fundamentam-se no conceito de turismo estabelecido pela Organização Mundial de Turismo - OMT, adotado oficialmente pelo Brasil, que compreende as atividades que as pessoas realizam durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período maior do que 24 h e inferior a um ano.

Não obstante, não se pode mencionar o desenvolvimento sustentável que visa harmonizar o crescimento econômico com a promoção da igualdade social e preservação do patrimônio

natural, garantindo que as necessidades das atuais gerações sejam satisfeitas sem, contudo, comprometer o atendimento às necessidades das gerações futuras (Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil – MTur, 2007)

Assim sendo, o planejamento do desenvolvimento turístico é de suma importância direcionando nas decisões mais assertivas da criação e promoção dos produtos turísticos de acordo com a capacidade de receber os visitantes de forma sustentável. Os princípios de sustentabilidade adotados pelo Ministério do Turismo são a sustentabilidade ambiental, sociocultural, econômica e político-institucional.

Quanto a definição de rota e de roteiro turístico, segundo o MTur: Roteiro turístico é um itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade, definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística. Já Rota turística é um percurso continuado e delimitado cuja identidade é reforçada ou atribuída pela utilização turística.

Em síntese a rota é um itinerário com contexto na história, o turismo se apropria da história como atrativo para fins de promoção e comercialização turística. Ainda nesse conceito, a rota tem uma sequência na ordem dos destinos a serem visitados tendo um ponto inicial e um ponto final. É importante explicar que uma rota pode contemplar vários roteiros e passar por várias regiões turísticas. Já o roteiro turístico é mais flexível, pois não exige uma sequência de visitação.

Importante lembrar que a região turística é a base para planejamento e ordenamento da oferta turística existente e que as rotas, roteiros e destinos podem constituir um produto turístico, que deve ser promovido e comercializado, conforme as definições adotadas pelo Ministério do Turismo:

Diante do exposto, é importante entender que a segmentação se constitui em uma estratégia para a estruturação de produtos e consolidação de roteiros turísticos e destinos, a partir de elementos de identidade.

Efetivamente, os roteiros turísticos têm pontos a serem considerados na sua elaboração desde a etapa do planejamento e sua execução, e este pode ter uma melhoria contínua quando que



identificado os pontos fortes, fracos, as oportunidades e ameaças. Apresenta-se a seguir alguns tópicos importantes:

1. Levantar e sistematizar informações, estudos, projetos e inventários referentes à oferta e à demanda turística (análise de mercado real e potencial)
2. Identificar as linhas de financiamento existentes ou a capacidade de investimentos públicos e privados da região turística
3. Identificar a capacidade empresarial para fins de promoção e comercialização e parcerias
4. Definir os objetivos (abordagem)
5. Direcionamento (público-alvo, faixa etárias, número de pessoas)
6. Título (nome fantasia que represente a rota)
7. Atrativos a serem visitados
8. Itinerário (pontos de interesse, distâncias, local de saída, alimentação, vias, n. de paradas, horários, duração)
9. Meio de locomoção (a pé ou transporte que será oferecido)
10. Profissionais envolvidos (Motorista, Guias, Condutor, animador)
11. Frequência (dias estabelecidos ou mediante demanda)
12. Alternativas de parcerias com outros operadores/agentes/ guias para viabilização do projeto
13. Testagem
14. Formulação de preço
15. Divulgação e comercialização
16. Tempo de maturação
17. Análise constata dos processos mensurando lucro e qualidade dos serviços.

### **8.1 Sobre Roteiros Turísticos de Jacobina**

No atual contexto, o município de Jacobina já oferece algumas rotas turísticas como sugestão de visitação aos principais atrativos turísticos da cidade e outras rotas estão em processo de estruturação. Verificou-se que algumas agências de viagens locais, também, oferecem passeios Turísticos, Trilhas Ecológicas e Roteiros na região.

No que tange a análise dessas rotas estruturadas pelo município foram realizadas visitas técnicas nas rotas denominadas “Rota dos Doces” e Rota da Flores e analisados os respectivos folhetos de divulgação produzidos pela associação de Guias Payaya em parceria com a prefeitura de Jacobina, no quadro 1.10 observa- as propostas/proposições.

### **8.1.1 Rota dos doces:**

O Existem pequenas fábricas de confecção de doces artesanais, de banana e Goiaba (são um total de 25 (vinte e cinco) casas, da região, que trabalham sem registros, mas que empregam quase que a comunidade toda. Em geral as fábricas funcionam nos fundos das casas. Os produtos são vendidos na feira livre, ou, no próprio lugar, ou, por encomenda. As receitas e a forma de fazer os doces foram passadas de geração para geração.

#### **Roteiro na íntegra**

*8:30: Seguiremos para o distrito de Caatinga do Moura a 35 KM de Jacobina. Passaremos pela Serra do Tombador. Uma escarpa de 75 KM de paredões e visitas deslumbrante da cidade, onde poderemos contemplar as águas que caem sobre as fendas das rochas, formando a belíssima Cachoeira do Tombador (a Cachoeira tem o período de água)*

*09 h - Chegaremos ao Distrito da Caatinga do Moura. Faremos um “ City Tour ” pelo período colonial. Templo religioso como a igreja de Bom Jesus da Glória, Capela do Bom Jesus e fábrica do doce de banana.*

*11h - Seguiremos para o Balneário de Bananal, onde iremos visitar a produção de banana e o Cruzeiro, que tem uma linda vista para o vale da caatinga.*

*12 h - Almoço no balneário (não incluso) 13h30 -Seguimos para a comunidade do Tombador, visitaremos a Toca do Fole, Pinturas Rupestres e o Caminho Real.*

*16h - Fim do roteiro e destino final Jacobina*

### **8.1.2 Rota das Flores**

Nesta rota é possível observar plantas ornamentais, balneário, , conversar com moradores,.

#### **Roteiro na íntegra**

*8:30 Seguimos para a comunidade do Coxo dentro.*

*Visita aos sítios que produzem as flores.*

*1º parada, sítio conchego de dona Gracinha, 2*

*2º parada, casa de dona Maria. 3*

*3º parada, mudas de plantas de Valdenice,*

*4º parada, Paraíso das flores.*

*5º parada. Associação do coxo de dentro, Bio jóias, cosméticos*

*12 h - Almoço definir se será no Coxo de Dentro ou Balneário.*

*13 h - Visita a Pedra do coração e Cachoeira do cocho*

*16 h - Retorno para Jacobina.*

## **8.2 Tipologia do turismo relacionadas aos principais atrativos de Jacobina**

O desenvolvimento do turismo na região de Jacobina está ligado à sustentabilidade do meio no qual se desenvolve, compreendendo que para a atividade turística continuar crescendo na região, faz-se necessário um planejamento efetivo que proteja a viabilidade a curto a longo prazo mantendo os recursos culturais naturais e na sua biodiversidade primando pelo meio ambiente no desenvolvimento sustentável e uma sinergia entre os atores envolvidos no processo.

**8.3 Sobre as demais rotas turísticas de Jacobina** (Cachoeiras em Itaitu, Grota do Brito, Caminho Real, da Aventura, Histórica em Itaipeipu, Histórica Cultural na sed, Visita ao Parque da Macaqueira, Rota da peregrinação), a equipe diagnosticou e criou propostas separadamente no item recursos naturais e aspectos culturais.

## **9. INFRA-ESTRUTURA BÁSICA**

Sobre resultado da pesquisa aplicado com a população local foram aplicados 144 questionários com a Comunidade (maioria entre 30 e 59 anos). Pessoas com diferentes ocupações profissionais. A maioria mora em Jacobina há mais de 10 anos. 47% na sede e 31% em Itaitu. 35% tem ensino médio. 21% ensino fundamental e 16 % ensino superior. A seguir estão os resultados da avaliação dos entrevistados, referente a infra - estrutura básica.

### **9.1 Segurança**

A população avaliou em sua maioria como regular. Equipe restrita PM e Guarda Municipal é que faz a segurança do município efetivamente. Existe sensação de segurança na cidade. É comum casos de feminicídios, por que a sociedade é conservadora e machista. E também morte por conta tráfico e drogas e milícia. Dos 143 residentes entrevistados, 42,3 % avaliou a segurança como regular. A equipe de segurança é restrita, com a colaboração da PM e Guarda Municipal, que fazem a segurança do município efetivamente. Existe sensação de segurança na cidade. É comum casos de feminicídio, porque a sociedade é conservadora e machista. Ademais, há morte por conta tráfico de drogas e milícia.

### **9.2 Saneamento Básico**

A população avaliou em sua maioria como ruim. Nem todos os bairros têm serviço de saneamento básico é poluído. O Rio que corta a av. beira rio é poluído. Dos 142 residentes entrevistados, 34,8 % avaliou o saneamento básico como regular.

### **9.3 Saúde**

A população avaliou em sua maioria como péssima. Equipamentos são insuficientes. Faltam insumos. O Governo do Estado vai construir Hospital Regional. Não tem atendimento de serviços médicos de alta complexidade, principalmente ortopédico. Foi informado que falta soro antiofídico nas unidades de saúde próximas às trilhas.

Dos 142 residentes entrevistados, 50% avaliou a saúde em Jacobina como péssima. Os equipamentos são insuficientes e faltam insumos. Não tem atendimento de serviços médicos de alta complexidade principalmente ortopédico. Está em processo a construção de um hospital regional.

### **9.4 Transporte interno**

A população avaliou em sua maioria como regular. Existem poucos horários na linha de transporte Sede/ Itaitu, principalmente durante os eventos. Aplicativo de transporte não é atualizado com frequência. Existem vários aplicativos para acompanhar informações do transporte, o que confunde o usuário. De acordo com dados coletados em pesquisa de campo, 60% dos 110 residentes entrevistados avaliou o transporte como regular. Existem poucos horários na linha de transporte Sede/ Itaitu, principalmente em eventos. O aplicativo de transporte não é atualizado com frequência.

### **9.5 Acessibilidade**

A maioria dos estabelecimentos comerciais não oferece rampa de acesso para deficientes e /ou pessoas com dificuldades de locomoção. Além disso, não foi visto piso tátil em todas as calçadas e nem alarmes sonoros para deficientes visuais, nas sinalizas.

### **9.6 Mobilidade:**

Observou – se dificuldade na locomoção pelas calçadas do centro da cidade, devido grande número de ambulantes ao longo das vias.

### **9.7 Trânsito e Estacionamento**

O estacionamento para veículos de passeio e/ou médio, grandes, fica disponível ao longo das vias de acesso.

O trânsito de Jacobina é relativamente tranquilo, com intensidade em horários de pico: no início da manhã, almoço e final da tarde.

É possível estacionar na zona azul, no horário comercial, presente nas vias da sede, sendo necessário pagar uma taxa proporcional ao tempo que irá usufruir da vaga.

Nas áreas periféricas (distritos e povoados), os estacionamentos são feitos pelos próprios moradores, sendo cobrada uma taxa média de R\$5,00 para estacionar

## **9.8 Iluminação**

Parecer: Atende as necessidades da população.

A iluminação urbana está em bom estado, sendo possível transitar tranquilamente pela sede. Nas áreas periféricas (distritos e povoados), as vias ainda estão em processo de construção, sendo possível notar que não há iluminação que garanta segurança aos que transitam no turno noturno com veículos motorizados.

A Distribuição de Energia Elétrica é realizada pela Neoenergia Coelba

Tensão Elétrica (Voltagem): Bivolt 110/220

Rede de Iluminação pública, com ou sem posteamento para distribuição domiciliar:

A Iluminação Pública proporciona cidades mais iluminadas, mais atratividade para atividades comerciais e de turismo, além de proporcionar melhor qualidade de vida e segurança.

Nota-se através de verificação “in loco”(Abril 2023) e registros de ações no site da prefeitura que desde o início de 2022 vem ocorrendo uma reestruturação/requalificação/padronização do sistema de iluminação pública no município, sobretudo nas áreas centrais da sede, como a Praça da Matriz, Serra do Cruzeiro, Av. Beira Rio, bairros da Caixa D’Água e Missão, assim como na estrada, no trecho de chegada a cidade, com modernos postes metálicos galvanizados, e substituição de lâmpadas tradicionais (lâmpadas de vapor de sódio, mercúrio ou vapor metálico) por lâmpadas de LED, mais econômicas, ecológicas e com maior vida útil. Nos distritos e áreas rurais, o serviço de iluminação pública ainda se apresenta de forma irregular, com pontos bem servidos (sedes dos distritos) e áreas e vias de acesso ainda carentes de iluminação, com iluminação parcial ou ausente.

*Breve Histórico da Distribuição de Energia Elétrica no Município:*

A Coelba (Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia) foi criada em 28/03/1960, quando a energia elétrica na Bahia ainda era fornecida pelas prefeituras municipais e algumas companhias.

Em 31/07/1997 a companhia foi privatizada através de leilão e arrematada pelo Grupo Guaraniana, hoje Grupo Neoenergia.

O primeiro serviço de energia elétrica da cidade de Jacobina foi inaugurado em 1928, a partir da constituição da Companhia de Força e Luz de Jacobina S/A. O serviço de iluminação pública e privada era operado através da pequena usina hidrelétrica construída no leito do Rio do Ouro (ruínas dentro do Pq. Da Macaqueira) que atendia de forma precária e insuficiente a demanda da cidade durante até meados/final da década de 50, com horário restrito de funcionamento. A antiga rede de energia elétrica da cidade se limitava atender as poucas residências e estabelecimentos situados nas ruas centrais de Jacobina, com horário determinado para ser acionada e desligada.

Durante a gestão do Prefeito Orlando Oliveira Pires (1955-1959), o serviço de fornecimento de energia elétrica e iluminação da cidade foi ampliado com a construção de um novo terminal termoelétrico. Em outubro de 1957 foram instalados os motores e o novo terminal termoelétrico pela Comissão do Vale do São Francisco (CSFV), construído no então incipiente bairro da Bananeira, afastado do centro.

A inauguração do novo terminal termoelétrico para ampliação da capacidade de geração de energia se deu em 06/11/1957, num evento de alta pompa para a cidade, que contou com a presença do Presidente da República, Juscelino Kubitschek. Na ocasião, JK prometeu realizar a tão desejada obra de construção da Estação Abaixadora pela Companhia Hidroelétrica do São Francisco (CHESF), no vizinho município de Senhor do Bonfim, necessária para a energia elétrica através da usina da Hidrelétrica de Paulo Afonso chegasse a Jacobina e região.

O período do governo de Juscelino Kubitschek (1956-1960) foi marcado por investimentos do executivo federal em áreas consideradas estratégicas, e parte das obras de modernização da cidade, como a ampliação do serviço de energia elétrica e do serviço de água encanada, foram possíveis por meio de recursos e órgãos do governo federal, como o Departamento Nacional de Obras Contra a Seca (DNOCS) e a Comissão do Vale do São Francisco (CVSF), que tiveram atuação importante em Jacobina durante aqueles anos.

Ainda assim, nesse primeiro momento, essas melhorias na infraestrutura de Jacobina foram limitadas à região central da cidade, onde se localizavam os estabelecimentos comerciais, as instituições do poder público e residências de famílias abastadas.

A partir dos anos 70 a Hidrelétrica de Paulo Afonso começa se tornar realidade, ampliando o atendimento na região. A construção do complexo de usinas é iniciada em 1949 pela CHESF



(Companhia Hidro Elétrica do São Francisco), aproveitando a força das águas da cachoeira de Paulo Afonso, um desnível natural de 80 metros do rio - uma enorme obra de engenharia na qual foram sendo instaladas paulatinamente as usinas de Apolônio Sales e PA I, II, III e IV.

Inaugurada em 1955, o período de construção da hidrelétrica se deu entre 1954 a 1979.

Vale destacar que a barragem de Paulo Afonso I está localizada em um arquipélago fluvial, a 250 km da foz do rio São Francisco, e que a construção de uma barragem móvel no braço principal do rio, foi de difícil solução. Entretanto, os trabalhos referentes à edificação daquela barragem e de sua ligação com a barragem fixa, se concluíram alguns anos depois.

A Paulo AFONSO II é edificada entre 1963 a 1968, e passa a operar a partir de 1969. A usina Paulo Afonso III é concluída entre 1969 e 1970, funcionando a partir de 1971. A usina Paulo Afonso IV, por sua vez, entrou em operação a partir de 1979. Quase 70 anos depois, o Complexo de Paulo Afonso segue abastecendo a fome de energia da Região Nordeste.

A primeira usina do complexo, a Paulo Afonso I, teve sua construção iniciada em 1949 e começou a operar em 1955 (a construção da primeira usina hidrelétrica de Paulo Afonso está intrinsecamente ligada à criação da própria CHESF); mais adiante, em 1961, ano de criação da ELETROBRÁS, da qual a CHESF se tornou subsidiária, começa a ser construída a 2ª usina.

## 9.9 Sistema de Comunicação

Sistema de Comunicação - O Sistema de Comunicação do município de Jacobina é composto por redes de rádio e televisão, jornais impressos, telefonia fixa/móvel/provedores de internet, serviços de internet (lanhouse), redes sociais e agências postais (correios). Todas atendem plenamente a população. E têm ótimo alcance, inclusive na zona rural. A internet que ainda é precária fora da sede.

**9.9.1 Emissoras de Rádio:** A rede de radiodifusão local é composta por quatro emissoras de rádio.

Foram catalogados:

Rádio Jacobina FM 99.1 - emissora com programação eclética, hits  
Av. Nossa Sra. da Conceição, 72 - Centro, Jacobina - BA, 44700-000  
Telefone: (74) 3621-3956  
Site <https://www.jacobinafm.com.br/>  
Instagram @RadioJacobinaFM991  
Canal no Youtube <https://www.youtube.com/@RadioJacobinaFM991>

Rádio Jaraguá FM 94.5 – emissora com programação evangélica, gospel  
Rua João Fraga Brandão, 473A - 1º Andar - Centro - Jacobina/BA. CEP: 44.700-000.  
Tel.: (74) 3621-7474 | 9 9121-7888 | 9 9983-4318 | 9 8130-6939  
Site [www.radiojaraguá.com.br](http://www.radiojaraguá.com.br)  
Instagram @radiojaraguáfm94.5

Rádio Serrana Líder FM 93.5 – emissora com programação eclética  
R. Sen. Pedro Lago, 54 - Matriz, Jacobina - BA, 44700-000  
Telefone: (74) 3621-3636  
WhatsApp participação (74-98818 0065) / WhatsApp Comercial (74 98104 9250)  
Site [www.serranalider.com.br](http://www.serranalider.com.br)  
Instagram @serranalider  
Canal no Youtube <https://www.youtube.com/@radioserranaliderfm93.59>

Rádio Clube FM 91.7 - emissora com programação eclética  
Rua Mário Luiz Vieira, 100 – Estação - Jacobina/BA. CEP: 44.700-000.  
Telefone: (74) 3621-7474  
WhatsApp: (74) 99112-7763  
Site: [www.radiocluberiodoouro.com.br](http://www.radiocluberiodoouro.com.br)  
Instagram @clubefmjacobina  
Facebook: @clubefm91.7  
Canal no Youtube <https://www.youtube.com/@radioclubefm91.74>

Rádio IFBA - Em Janeiro de 2016, Instituto Federal da Bahia (IFBA), Campus Jacobina, obteve permissão para implantar uma rádio FM no município, e em Abril do mesmo ano, o diretor geral do campus, Epaminondas Macedo, se reuniu com gestores do IRDEB (Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia) para viabilizar parceria para a implementação da rádio. Pleas pesquisas de gabinete, não foram encontradas mais informações sobre a evolução.

Existiu um programa de rádio produzido pelo Campus Jacobina do IFBA, em parceria com a Plataforma Comunicação e a Rádio Clube FM (91,7), também disponível no SoundCloud, o programa “Sintoniza Ai!”, com objetivo ampliar o acesso à informação, sobretudo para o público da zona rural, que não tem internet ou tem de forma precária, contribuindo com a



formação crítica e humanística dos ouvintes, bem como para o bem-estar das comunidades de Jacobina e região, através de diferentes quadros, com destaque para entrevista, música e poesia.

O projeto durou apenas dois meses, com oito programas no total, transmitidos dia de quarta-feira, a partir das 8h.

### 9.9.2 Emissoras de TV

Até os dias atuais Jacobina não dispõe de uma emissora de TV nos moldes tradicionais em seu território. Há registros de que em maio de 2016 o Instituto Federal da Bahia (IFBA), Campus Jacobina, obteve a autorização para implantar a primeira emissora de televisão da região. O canal educativo foi confirmado por meio da portaria 277, publicada pelo Ministério das Comunicações (MC) no Diário Oficial da União de 12/05/2016.

### 9.9.3 WEB TV

Atualmente há apenas uma Webtv através de um canal na plataforma Youtube desde 2015. A Web TV do Campus do IFBA do campus Jacobina tem o objetivo de dar visibilidade a atividades institucionais e educativas realizadas por esta instituição e seus parceiros, com conteúdos jornalísticos ou experimentais que abordam temas variados relacionados à produção científica, atividades de pesquisa e extensão, bem como iniciativas culturais e artísticas de docentes, discentes e técnicos administrativos, ocupando uma lacuna na comunicação local, dedicada exclusivamente à veiculação de conteúdos educativos e institucionais.

Foram catalogados:

Canal Youtube WebTV IFBA – Jacobina - <a href="https://www.youtube.com/c/webtvifbajacobina">https://www.youtube.com/c/webtvifbajacobina</a>
Instagram @WebTVIFBAJacobina
TV Jacobina – trata-se de uma WebTV, um canal no Youtube criado pelo radialista João Batista Ferreira em 2019. Seu principal objetivo é informar, promover o entretenimento e a valorização da cultura.
Canal no Youtube WebTV TV Jacobina - <a href="https://www.youtube.com/@TVJACOBINA">https://www.youtube.com/@TVJACOBINA</a>
Instagram @TV JACOBINA

#### 9.9.4 Jornais Impressos e Virtuais (locais /regionais)

A mídia impressa existe em Jacobina desde o início do século XX, quando chegam as primeiras máquinas tipográficas no interior da Bahia, a exemplo do primeiro jornal da cidade, “A Primavera” que circulou entre 1916 e 1917, “O Centro”, de 1921, que teve apenas um único exemplar, “O Correio de Jacobina”, que circulou entre 1921 a 1927, “O Ideal”, que circulou em 1927, e mais adiante, na década de 30 a 50, o periódico semanal “O Lidador” e o jornal “Vanguarda”. Mas nos últimos anos. a mídia impressa vem perdendo espaço significativo para a mídia virtual, embora ainda resista com alguns representantes.

Foram catalogados:

Jornal “Tribuna Regional” – o jornal impresso “Tribuna Regional” circula na cidade em Jacobina e região desde 2005, também disponível em versão online.

Rua da Conceição, 72, sala 02, Centro - Jacobina/BA. CEP: 44.700-000

Telefone 74 9 9111-3218

Site. [www.tragora.com.br](http://www.tragora.com.br)

Instagram @tribunaregionalagora

Jornal “A Notícia” - Jornal impresso semanal que circula na cidade em Jacobina e região, também disponível em versão online.

Site [www.anoticiaaqui.com.br](http://www.anoticiaaqui.com.br)

Facebook <https://www.facebook.com/anoticiaaqui/>

Jornal “O Expresso” – jornal virtual

Telefone 77 9 9992-7355

Site <https://jornaloexpresso.com/>

Jacobina Notícias – jornal virtual, site de notícias de Jacobina e região

Tel (74) 9 9933-7839

Site <https://www.jacobinanoticia.com.br/>

Instagram @jacobinanoticias

#### 9.9.5 Telefonia Fixa, Móvel e Internet

Telefonia Fixa / Móvel e Internet: com o advento da Internet, os serviços de telefonia sofreram reformatação, e atualmente se apresentam num formato “combo”, que agrega a provisão de serviços do sistema de telefonia fixa, telefonia móvel e sinal para conexão de internet num mesmo serviço.

A cobertura de sinal de telefonia fixa/móvel/internet no município de Jacobina é feita por quatro operadoras: Vivo, Claro, Oi e Tim. A qualidade/intensidade do sinal não é uniforme. A qualidade do sinal é irregular, dependendo da localização da torre de cada operadora. Em geral a maioria delas opera de forma satisfatória na sede/área urbana. Já na área rural o sinal de cobertura não é uniforme ou então ausente, e encontra-se em fase de expansão.

A Internet hoje é a principal fonte de informação e é a forma como o cidadão acessa o mundo. Em função disso, dois programas de ampliação da rede digital vêm contribuindo para a inclusão digital dos habitantes de Jacobina – o Programa Fala Bahia e o Programa Conecta Bahia.

**Programa Fala Bahia:** programa do governo estadual iniciado em 2019, com objetivo de promover a cobertura móvel para localidades distantes das sedes municipais, beneficiando essas comunidades com sinal de celular e acesso à internet. As operadoras têm obrigação de colocar sinal de celular apenas na sede dos municípios, e a implantação de sinal de celular nos distritos, vilas e pequenas comunidades promove a cidadania, na medida que facilita a comunicação, o acesso a serviços públicos, e fomenta a economia.

**Programa Conecta Bahia:** o programa de inclusão digital do Governo do Estado da Bahia, em parceria com as gestões municipais, disponibiliza pontos de acesso gratuito à internet para população por meio de redes Wi-Fi (sem fio) em praças públicas. As prefeituras entram com o link de internet, o poste onde vai ser instalado e o fornecimento de eletricidade, e a SECTI entra com o equipamento de Wi-Fi que faz a cobertura de um raio de 50 até 200m da praça, que conta também com uma governança em nuvem, que permite gerenciar todas as praças, garantindo o pleno funcionamento dos equipamentos e acesso imediato de manutenção em caso de problemas.

As praças contempladas no município de Jacobina foram a Praça Rio Branco e 2 de Julho (no centro da cidade); a Praça da Missão (localizada no bairro de mesmo nome), a Praça da Jacobina 2 (localizada no bairro Jacobina 2) e Praça Divino Espírito Santo (localizada no bairro Índios)

### 9.9.6 Comunicadores Sociais / Digital Influencie

Com o crescimento do uso da internet e a explosão das redes sociais, foram surgindo, nos últimos anos, sites, blogs, páginas/perfis no Facebook e Instagram, pertencentes a comunicadores independentes na cidade de Jacobina. Seguem alguns que foram identificados durante a pesquisa, realizada em abril de 2023.

Foram catalogados:

Corino Urgente Site <a href="http://www.corinourgente.com">www.corinourgente.com</a> Blog <a href="https://corinourgente.blogspot.com/">https://corinourgente.blogspot.com/</a>
Bahia Acontece Site <a href="http://www.bahiaacontece.com/">http://www.bahiaacontece.com/</a> Blog <a href="https://abahiaacontece.blogspot.com/">https://abahiaacontece.blogspot.com/</a>
O povo quer Saber Site <a href="http://www.opovoquersaber.com/">http://www.opovoquersaber.com/</a>
Augusto Urgente R. Sen. Pedro Lago, 10 - Leader, Jacobina - BA, 44700-000 Tel (74) 9 9125-2940 Site <a href="https://www.augustourgente.com.br/">https://www.augustourgente.com.br/</a> Instagram @augustourgente Youtube (WebTV) <a href="https://www.youtube.com/c/TVAugustoUrgente/">https://www.youtube.com/c/TVAugustoUrgente/</a> / @TVAugustoUrgente
Noticia Livre – site/blog de jornalismo político fundado em 08/10/2008 Telefone (71) 9 8885-8204 Site <a href="https://noticialivre.com.br/site/">https://noticialivre.com.br/site/</a> Blog <a href="https://noticialivre.com.br/o-blog/">https://noticialivre.com.br/o-blog/</a> Facebook <a href="https://www.facebook.com/noticialivre/">https://www.facebook.com/noticialivre/</a> Twitter @NoticiaLivre

### 9.9.7 Agências dos Correios

Agências Postais (Correios) e de Logística: os serviços de agenciamento postal, públicos ou privados, recebem e expedem correspondências (cartas, cartões, telegramas, sedex, etc.) e encomendas em geral. Em Jacobina foi possível identificar uma agência dos Correios e duas empresas de logística.

A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos está sofrendo processo de privatização, que se vier a se concretizar, vai impactar duramente a população mais carente, pois em geral as empresas privadas não chegam nesses rincões. A presença da ECT é emblemática nas cidades de pequeno porte do Brasil: mais que o serviço de postagem em si, é através da estatal 100% pública que os moradores das pequenas localidades acessam serviços como arrecadação de aposentadoria e benefícios sociais, regularização de CPF e até recebimento de material escolar.

Foram catalogados:

ECT (Empresa de Correios e Telégrafos) / AC Jacobina Endereço: Rua Senador Pedro Lago, 160 - Centro - Cep: 44700-970 - Jacobina/BA. Telefone: (74) 3621-3151 / (74) 3621-3964
SI Logística - Serviço de Transporte de cargas Av Orlando Oliveira Pires, Nº 77 no bairro Centro em Jacobina - BA, CEP 44700-000 Telefone (74) 3622-4118
VIP Cargas Aéreas e Rodoviárias R. Florisvaldo Barberino, 60 – Térreo Comercial, Felix Tomaz, Jacobina - BA, 44700-000 Telefone 85 3253-1032 Site <a href="https://site.vipcargasaereas.com.br/">https://site.vipcargasaereas.com.br/</a> Facebook Vip Cargas Instagram @vipcargas

### 9.10 Paisagismo

Comunidade reclama, de poucas árvores pela cidade (arborização).

O rio, presente na sede, av. Beira Rio está altamente poluído, coberto de vegetações, apresenta um aspecto ruim e transmite mal cheiro.

### **9.11 Urbanismo**

A sede da cidade está ordenada de forma irregular e excludente, sendo possível perceber a existência de áreas densamente habitadas pela população de classe média baixa e, em contrapartida, a verticalização das habitações com a construção de edifícios e condomínios, ocupados pela classe média alta. O centro da cidade é uma das áreas mais valorizadas do município, com uma grande oferta de serviços e produtos, isso colabora para a demolição de prédios antigos para dar lugar a construções modernas financiadas pela especulação imobiliária e proprietários fundiários. Nas áreas mais afastadas da sede, mais precisamente nos povoados e distritos, o cenário é dividido, pois as terras não são valorizadas, sendo habitadas pela população de baixa renda de Jacobina, entretanto, Itaitu é visto como uma exceção, pois o fluxo turístico colaborou para a valorização da área.

Cabe destacar que o PDDU é antigo e desatualizado. O crescimento do município é desordenado. A demolição de casarões antigos, priorizando imóveis de design contemporâneo é frequente..

### **9.12 Limpeza**

Considerada boa, mas existem poucas cestas de lixo distribuídas pela cidade.

A cidade conta com um programa de coleta seletiva do Governo do Estado, mas ele não contempla a maioria dos bairros e distritos, então não adesão pela maioria da população.

### **9.13 Sinalização**

A sinalização das ruas, avenidas e praças é boa principalmente na sede.

A sinalização turística está presente na maior parte dos pontos turísticos da cidade (na sede e na zona rural), entretanto, em algumas rotas e pontos turísticos, notou-se a ausência da quilometragem de ida e volta até chegar ou sair do atrativo turístico.

### **9.14 Educação**

Conforme dados coletados em pesquisa de campo, 100 % das instituições educacionais contatadas não ofertam curso no eixo de turismo. Cabe mencionar, também, que apenas 35,9%



dos residentes entrevistados possui ensino médio completo. Os dados que mostram um cenário social e escolar frágil em Jacobina, levando grande parte da população ao abandono dos estudos para ingressarem cedo no mercado de trabalho para ajudar com as despesas da família.

## **10. PESQUISA COM QUESTIONÁRIOS**

Instrumentos de coleta da pesquisa foram questionários, formulários adaptados ao Ministério do Turismo e entrevistas.

### **10.1 ALCANCE:**

144 questionários aplicados com a comunidade

30 aplicados com turistas

30 aplicados com empresários

10 aplicados com artesãos

40 entrevistas